

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

DORALICE DE LIMA FIGUEIREDO

**DIVÓRCIO ENTRE EVANGÉLICOS E EVANGÉLICAS E AS MUDANÇAS NAS  
RELAÇÕES FAMILIARES: REFLEXOS E IMPLICAÇÕES**

São Leopoldo

2018



DORALICE DE LIMA FIGUEIREDO

**DIVÓRCIO ENTRE EVANGÉLICOS E EVANGÉLICAS E AS MUDANÇAS NAS  
RELAÇÕES FAMILIARES: REFLEXOS E IMPLICAÇÕES**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Teologia  
Área de Concentração: Religião e Educação  
Linha de atuação: Educação Comunitária com  
Infância e Juventude

Orientadora: Karin Hellen Kepler Wondracek

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F475d Figueiredo, Doralice de Lima

Divórcio entre evangélicos e evangélicas e as mudanças nas relações familiares : reflexos e implicações / Doralice de Lima Figueiredo ; orientadora Karin Hellen Kepler Wondracek. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

70 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Divórcio – Aspectos religiosos – Igrejas protestantes. 2. Obras da igreja junto às pessoas divorciadas. I. Wondracek, Karin Hellen Kepler, orientadora. II. Título.

DORALICE DE LIMA FIGUEIREDO

**DIVÓRCIO ENTRE EVANGÉLICOS E EVANGÉLICAS E AS MUDANÇAS NAS  
RELAÇÕES FAMILIARES: REFLEXOS E IMPLICAÇÕES**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião e Educação  
Linha de atuação: Educação Comunitária com  
Infância e Juventude

Data de Aprovação: 28 de junho de 2018

Karin Hellen Kepler Wondracek – Doutora em Teologia – Faculdades EST

---

Gisela Isolde Waechter Streck– Doutora em Teologia – Faculdades EST

---

Claiton Ivan Pommerening – Doutor em Teologia – CEEDUC

---



*À minha família: meu esposo José Campelo;  
aos filhos, às filhas e noras. Às netas, netos e  
bisneta.*



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por conceder-me o privilégio de alcançar mais uma conquista. Por me capacitar e proporcionar a finalização desta dissertação e conseqüentemente obter o título de Mestre em Teologia Prática: Educação Comunitária Com Infância e Juventude. A Ele a minha sincera gratidão por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, principalmente quando nos momentos de desalento e dificuldades pude sentir sua presença concedendo-me as forças necessárias para dar mais um passo e não desistir em meio à caminhada.

À minha família, por ser minha maior incentivadora nessa jornada, aos amigos e amigas pelo constante estímulo oferecido.

À minha orientadora Professora, Dra. Karin H. K. Wondracek pelo apoio, dedicação e disposição de orientar-me, possibilitando a finalização deste trabalho.

Minha gratidão estende-se aos doutores e doutoras, por não terem sido apenas professores e professoras, mas por terem sido pessoas amigas, que contribuíram para que eu vivenciasse mais uma etapa da minha vida, com sucesso.

Meus agradecimentos também à professora Gisela, por deixar-me o exemplo que, o conhecimento pode ser transmitido com firmeza, delicadeza, beleza e postura de Lady.

Minha eterna gratidão ao meu pai Edmilson e minha mãe Luzanira (In Memória) pelo que me ensinaram. A minha vitória, com certeza, seria a dele e a dela.

A todos e a todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse o mestrado em Teologia Comunitária.

Meu muito obrigada!



*Não importa aonde você parou...  
Em que momento da vida você cansou...  
O que importa é que sempre é possível e  
necessário "Recomeçar".  
Recomeçar é dar uma chance a si mesmo...  
É renovar as esperanças na vida e o mais  
importante...  
Acreditar em você de novo.  
Recomeçar...  
Hoje é um bom dia para começar novos  
desafios.  
Onde você quer chegar?  
ir alto...  
Sonhe alto...  
Queira o melhor do melhor...  
Queira coisas boas para a vida...  
Pensando assim trazemos para nós aquilo que  
desejamos...  
Se pensamos pequeno...  
Coisas pequenas teremos...  
Joga fora tudo que te prende ao passado...  
Ao mundinho de coisas tristes...  
Jogue tudo fora...  
Mas, principalmente, esvazie seu coração...  
Fique pronto para a vida...  
Para um novo amor...  
Lembre-se: somos apaixonáveis...  
Somos sempre capazes de amar muitas e  
muitas vezes...  
Afim de contas...  
Nós somos o "Amor".  
"Sou do tamanho daquilo que vejo e não do  
tamanho da minha altura".*

*Carlos Drummond de Andrade*



## RESUMO

Esta pesquisa aborda o processo do divórcio entre casais evangélicos, cada vez mais presente no atual contexto social e eclesiástico. A partir da observação do fenômeno do divórcio em igrejas históricas pentecostais, realizou-se a investigação de cunho bibliográfico. São investigadas as possíveis causas, os reflexos e potenciais consequências para cônjuges, filhos/as, familiares e para a vida comunitária. Aborda-se a busca de acolhimento das pessoas envolvidas no seio de suas igrejas, e como a falta de preparo de pastores e lideranças tem contribuído para a negligência do mesmo. O objetivo central é compreender o processo do divórcio entre evangélicos e evangélicas e a atuação das igrejas diante desse fenômeno. Também busca-se conhecer fatores apontados como possíveis causadores do divórcio entre famílias cristãs, entre os quais a falta de comunicação, e no caso de líderes, a dedicação exacerbada às questões eclesiásticas. Discorre-se sobre as consequências advindas da separação, o sofrimento dos cônjuges, filhos, filhas e parentes, bem como a marginalização dentro da comunidade religiosa. A pesquisa permitiu uma visão mais ampliada do papel das igrejas, embora se tenha constatado que estas não têm claras as suas atribuições embasadas no amor cristão. Verificou-se o despreparo em sua atuação e a necessidade da quebra de paradigmas antigos e preconceitos diante das mudanças sociais na pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Divórcio. Acolhimento. Igreja Evangélica. Sofrimento.



## ABSTRACT

The research addresses the process of divorce among evangelical couples, increasingly present in the current social and ecclesiastical context. From the observation of the divorce phenomenon in the historical Pentecostal churches, a bibliographical investigation was carried out. Possible causes, repercussions and potential consequences for the spouses, children, family members and community life are investigated. The quest for inclusion of the people involved in the life of their churches, and how the lack of preparation of the pastors and leaderships have contributed to the negligence of the subject, is approached. The main objective is to comprehend the process of divorce among Evangelical people and the action of the churches facing this phenomenon. It is sought to identify the factors that are pointed out as possible causes of divorce among Christian families, among them the lack of communication, and in the case of the church leaders, the excessive dedication to ecclesiastical issues. The consequences of the separation, the suffering of the spouses, children and relatives, as well as the marginalization within the religious community are discussed. The research allowed a broader understanding of the churches' role, although it was found that their attributions based on Christian love are not clear. It has been verified that the Church lacks preparation in its action and needs to break old paradigms and biases regarding social changes in postmodernity.

**Keywords:** Divorce. Inclusion. Evangelical Church. Suffering.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 O PEDIDO DO DIVÓRCIO E A ANULAÇÃO DOS SONHOS .....</b>	<b>21</b>
2.1 Prováveis motivos para o divórcio entre evangélicos e evangélicas.....	23
2.2 Potenciais fatores contribuintes para divórcios na liderança eclesial.....	31
<b>3 DIVÓRCIO: REFLEXOS E CONSEQUÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
3.1 Reflexos do divórcio .....	36
3.2 Consequências comunitárias advindas com o divórcio .....	39
3.2.1 Consequências sociais do divórcio .....	39
3.2.2 Consequências pessoais advindas do divórcio .....	42
3.2.3 Consequências espirituais ocasionadas pelo divórcio .....	45
<b>4 O PAPEL DA IGREJA DIANTE DO FENÔMENO DIVÓRCIO .....</b>	<b>49</b>
4.1 O compromisso das igrejas para com as pessoas divorciadas .....	49
4.2 A igreja como promotora do bem-estar social e espiritual.....	52
4.2 Cuidado de pessoas divorciadas: Análise da prática com a teoria .....	58
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o divórcio tem se apresentando como um fenômeno social incluso também nas comunidades religiosas. Essa temática aqui abordada, que até pouco tempo estava isolada do contexto moderno, faz-se perceptível na pós-modernidade. São abordados temas relacionados às famílias, aos filhos e filhas, à igreja, à espiritualidade e aos conflitos conjugais.

Buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica compreender o processo de divórcio observado com cada vez mais frequência entre os casais evangélicos tradicionais, bem como averiguar as mudanças familiares na atualidade, os reflexos e implicações do divórcio e a atuação da igreja neste contexto.

Em 2012, como trabalho de final de curso – TCC - uma monografia<sup>1</sup> foi apresentada com a temática do divórcio e sua percepção pela comunidade evangélica pentecostal tradicional. A pesquisa bibliográfica e social realizada apontou para a existência de muita dor, desespero, sofrimento e perplexidade mediante o pedido de divórcio, principalmente por parte daqueles e daquelas que receberam o pedido.

Segundo as pessoas entrevistadas, elas foram envolvidas por intenso sofrimento, foram estigmatizadas e não receberam apoio de suas igrejas. Na continuidade do assunto verifica-se como os casais evangélicos caminham até o culminar do divórcio e quais as consequências advindas com o processo da separação.

Como participante de uma comunidade evangélica pentecostal, tornou-se possível observar que, na atualidade, os pedidos de divórcios têm crescido no seio da mesma. Embora esta aponte as imperfeições das famílias bíblicas como exemplo para a vida, a fim de evitar que se cometa os mesmos deslizes, não consegue refrear esses problemas como desejaria.

A pergunta central da pesquisa é: como explicar a crescente realidade do divórcio no âmbito evangélico pentecostal, suas implicações e o papel da igreja diante do fenômeno divórcio?

Considera-se que a relevância deste estudo se dá no sentido de que poderá abrir possibilidades para ampliar a visão das famílias e das comunidades evangélicas tradicionais sobre o tema e venha a contribuir para que os pares envolvidos busquem um entendimento

---

<sup>1</sup> FIGUEIREDO, Doralice de Lima. **Análise compreensiva da percepção de pessoas acolhidas por uma comunidade evangélica**: estudo fenomenológico dos sentidos e significados dos discursos. Monografia. Manaus: ESBAM, 2012. (Monografia não publicada).

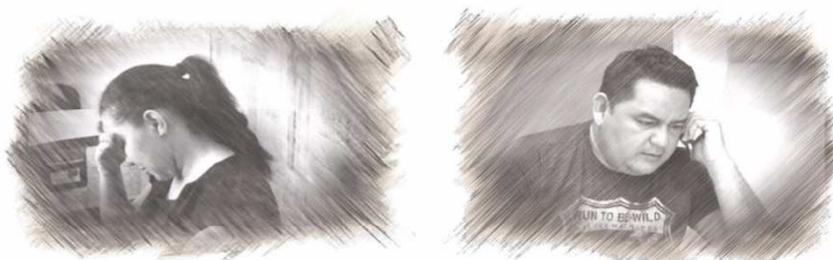
melhor sobre a temática apresentada e reflitam sobre o seu papel diante do contexto atual. A literatura utilizada na pesquisa parte da visão e dos valores das igrejas evangélicas tradicionais a respeito das problemáticas familiares e, em diálogo com as ciências humanas, pretende construir um entendimento mais profundo a respeito do divórcio nesse contexto.

A fim de facilitar a compreensão, o tema está estruturado em capítulos. O segundo capítulo aborda as vicissitudes do pedido de divórcio e a anulação dos sonhos dos casais; o preço da separação e mudanças na dinâmica familiar e social; a dor e o sofrimento e o distanciamento dos filhos e das filhas; e os prováveis motivos para o divórcio entre evangélicos. O capítulo seguinte trata dos reflexos e das consequências comunitárias, sociais e eclesiais advindas com o divórcio. O último capítulo busca identificar o papel da igreja no contexto do divórcio.

Espera-se contribuir para instrumentar melhor outros estudos, bem como capacitar as igrejas e suas lideranças para melhor acolherem as pessoas divorciadas e suas famílias em sofrimento, seguindo assim os preceitos de Cristo.

## 2 O PEDIDO DO DIVÓRCIO E A ANULAÇÃO DOS SONHOS

O ser humano busca, de uma ou outra forma, meios de ser feliz. Ao enamorar, noivar e casar, planos são feitos e os sonhos vão sendo idealizados para, potencialmente, serem alcançados. Embora os planos sejam traçados, muitas mudanças podem ocorrer na vida do casal, anulando seus sonhos e projetos, independentemente do credo religioso do casal.



Fonte: Figueiredo, Doralice de Lima

O casamento é a união de duas pessoas, cujo objetivo é edificar a vida junta uma da outra baseada numa relação duradoura<sup>2</sup>, contudo, pessoas que decidem viver juntas trazem consigo todo um comportamento aprendido e, às vezes enraizado, que pode vir a ocasionar algum tipo de infortúnio.

O fato de cada cônjuge portar sua própria maneira de enxergar a vida e ter a própria forma de pensar é o que acarreta, muitas vezes, divergências e conflitos. Isso faz crer que não existem casamentos perfeitos, já que em todos eles estarão presentes os desajustes, os desentendimentos, as tensões e os conflitos.<sup>3</sup>

O encantamento inicial da vida a dois vai se desfazendo com o passar do tempo, e os defeitos e falhas pessoais, até então desconhecidas, vão surgindo e sendo apontados, ocasionando as surpresas e decepções.<sup>4</sup> No momento em que se assume o compromisso de viver a “conjugalidade”, se finda paulatinamente o processo de sedução, a ilusão do amor e o casal se depara com outra realidade.

Quando o romantismo se esgota, os traços da personalidade de cada cônjuge são revelados, e muitos deles, que anteriormente não eram levados em consideração, passam a ser vistos como desagradáveis, inoportunos e merecedores de repressão.<sup>5</sup>

<sup>2</sup> OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra de. **Recomeçar, família contemporânea, filhos e desafios**. São Paulo: UPESP, 2009. p. 34.

<sup>3</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Casamento, divórcio e novo casamento**. São Paulo: Hagnos, 2005. p. 77.

<sup>4</sup> MATARAZZO, Maria Helena. **Nós dois: as várias formas de amar**. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 67.

<sup>5</sup> MATARAZZO, 2003, p. 69.

Na atualidade, a busca por um relacionamento feliz ainda continua, todavia, tem-se a mesma disposição para desfazer uma relação e envolver-se em outra. Por um lado, busca-se o um relacionamento estável, por outro, depara-se com as relações efêmeras que se estabelecem e se extinguem com rapidez.<sup>6</sup>

Junghans<sup>7</sup> informa que, há muito tempo, alguns casais apenas se toleram mantendo um casamento anulado, simplesmente vivendo sob o mesmo teto, e, em muitos casos, por conveniência social. No entanto, as pessoas não se subtraem quando se trata de buscar as vivências amorosas, sejam quais forem as etapas em que estejam vivendo.<sup>8</sup>

Tem-se a percepção de que as pessoas mais idosas e com mais tempo de união, às vezes, optam por se divorciarem ao perceberem que o amor chegou ao fim.<sup>9</sup> No entanto, a crise não surge do nada, ela já existia, advinda de conflitos que não foram levados em consideração em épocas anteriores,<sup>10</sup> pois as situações incômodas quase sempre são proteladas, e, como um machucado que não foi tratado a tempo, infecciona e causa intensa dor.<sup>11</sup> Nesse processo, muitos matrimônios encontram-se envoltos pelas decepções, e os parceiros e as parceiras, que já perderam a capacidade de satisfazerem as expectativas do cônjuge, buscam reconstruir a vida com novos companheiros e novas companheiras.<sup>12</sup>

Na opinião de Collins, os casais já não estão interessados em manterem-se presos por compromisso e nem dispostos a continuarem mantendo um relacionamento complexo<sup>13</sup>, envolto por crises que surgem no cotidiano de forma abrupta, arrastando com a sua força todos os planos e projetos que um dia foram traçados para a vida. Estas crises vêm sem serem convidadas e desmantelam a segurança, traçam novos rumos, desmancham sonhos, deixam a incerteza no lugar e impõem novos olhares sobre a vida.<sup>14</sup>

---

<sup>6</sup> JOÃO NETO, Alves da Silva; MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO, Eduardo. **Relações amorosas, internet**. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p. 27.

<sup>7</sup> JUNGHANS, Helmar. **Temas da teologia de Lutero**. Tradução de Ilson Kayser, Ricardo W. Rieth, Luís M. Sander, Leticia Schach. São Leopoldo: Sinodal; IEPG, 2001. p. 74.

<sup>8</sup> JOÃO NETO, MOSMANN, LOMANNO, 2009, p. 28.

<sup>9</sup> BOURGEOIS, Dom Armand Le. **Cristãos divorciados e casados de novo**. 2. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2002. p. 131.

<sup>10</sup> RODOVALHO, Robson. Crises Como Vencê-las. **Na família, nos negócios, nas finanças e no ministério**. Brasília: Sara Brasil Edições, 2014. p. 27.

<sup>11</sup> RODOVALHO, 2014, p. 27.

<sup>12</sup> JUNGHANS, 2001, p. 74.

<sup>13</sup> COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 465.

<sup>14</sup> WONDRAKERK, Karin Helen Kepler; HERNÁNDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com as crises**. 3. ed. Joinville: Grafar, 2017. p. 14.

Somando-se a isso, encontra-se a incapacidade para superar as crises, que além de conduzir os casais à insatisfação conjugal, os induz à escolha pelo divórcio.<sup>15</sup> Com efeito, quando os casamentos entram em crises, parece que o único remédio utilizado para solucionar os problemas conjugais é o divórcio.<sup>16</sup> Porém, segundo Angerami, as igrejas devem estar aptas a buscar meios que contribuam para a resolução dos problemas matrimoniais.<sup>17</sup>

## 2.1 Prováveis motivos para o divórcio entre evangélicos e evangélicas

A realidade atual não possibilita que se determine uma causa específica para o divórcio, pois os casamentos estão se desfazendo por meio de uma gama de diferentes fatores. O divórcio pode ocorrer quando no casamento existe infidelidade sexual, atitudes imaturas, estresse persistente<sup>18</sup> e a violência física e verbal. No contexto evangélico, somam-se também as dificuldades relacionadas à prática pastoral e a deficiência na preparação da liderança eclesial.<sup>19</sup>

Observa-se que tais motivos podem estar deteriorando o relacionamento conjugal e atingindo também a liderança evangélica.<sup>20</sup> Entre várias razões que contribuem para o desentendimento conjugal e o divórcio estão: falhas na comunicação, tensões interpessoais e questões ligadas ao relacionamento sexual, explanados a seguir:<sup>21</sup>

**A. A falta de comunicação.** Relaciona-se a falta de comunicação ao primeiro fator contribuinte para o problema de relacionamento conjugal.<sup>22</sup> Esta falta tem ocasionado sérios prejuízos para a família, pois o diálogo é o meio pelo qual a maioria dos problemas em família poderia ser superada. Grande parte dos conflitos poderia ser resolvida se houvesse disposição para discutir e conversar sobre as dificuldades que se apresentam no seio familiar.<sup>23</sup>

A recusa dos cônjuges em dialogar entre si pode ao final estar relacionada com o medo de descobrir que a própria forma de pensar está errada e então, para evitar mais

<sup>15</sup> JOÃO NETO, MOSMANN, LOMANNDO, 2009, p. 27.

<sup>16</sup> LOPES, 2005, p. 15.

<sup>17</sup> ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org). **Psicologia e religião**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 162.

<sup>18</sup> COLLINS, 2004, p. 534-535.

<sup>19</sup> ALCANTARA, Maria Fátima Moreira de. **Divórcio: Um desafio para a Igreja Cristã-Evangélica da atualidade**. Brasília: LGE, 2007. p. 100-103.

<sup>20</sup> KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 18.

<sup>21</sup> COLLINS, 2004, p. 478-480.

<sup>22</sup> LOPES, 2005, p. 90.

<sup>23</sup> AZEVEDO, Israel Belo de. **O Mito da família perfeita**. São Paulo: Hagnos, 2010. p. 34.

desconforto as conversas tornam-se secundárias.<sup>24</sup> “Os silêncios entre os dois já se estabeleceram, cresceram e ergueram muralhas, muito bem guardadas. As falas são acusatórias e beligerantes. A honra e o amor próprio estão manchados e feridos”.<sup>25</sup>

Azevedo ilustra esse problema com a narrativa da falta de diálogo entre Davi e Mical, (2 Sm 6.16-23).<sup>26</sup> O fato de Mical irritar-se com a atitude do marido, quando este festejava o retorno da arca do Senhor para Jerusalém, não lhe permitiu nenhuma chance de explicação quando ele entrou no palácio. Por sua vez, Davi não se dispôs ao diálogo. Ambos foram ávidos para lançarem-se um contra o outro, ignorando um princípio elementar da vida familiar: a comunicação.

**B. As tensões interpessoais.** Quando um casal opta por se unir em matrimônio, é de praxe que leve consigo a ideia de que não terão dificuldades na vida conjugal, mas no decorrer da caminhada a realidade demonstra que uma vida a dois pode ser muito complexa.<sup>27</sup> Então, o casal descobre que são muitas as batalhas travadas contra a própria subjetividade e a subjetividade do cônjuge.<sup>28</sup>

Cada pessoa é única, diferenciando-se em personalidade, aspectos e experiências.<sup>29</sup> Assim, quando duas pessoas decidem pela convivência a dois, trazem juntas suas próprias experiências de vida, cujo modo de pensar e agir podem ser diferentes um do outro.<sup>30</sup> Além disso, o passar do tempo ocasiona mudanças na identidade e modifica os valores, os sonhos e os interesses pessoais, o que intensifica a tensão interpessoal.<sup>31</sup>

Os conflitos de valores estão no cerne dos muitos problemas conjugais, pois ocasionam fortes tensões no relacionamento, intensificando as brigas geradas pela indefinição no uso do dinheiro, crenças religiosas, inflexibilidade e definições do papel de cada cônjuge.<sup>32</sup>

“Ainda que a maioria das pessoas casem-se [sic] por amor, num mundo tão atribulado como o nosso, só o amor não basta,”<sup>33</sup> pois, cada ser humano, além de precisar que suas necessidades básicas sejam supridas, também carece de afeto, respeito e cumplicidade.

<sup>24</sup> AZEVEDO 2010, p. 33-34.

<sup>25</sup> WONDRAČEK, Karin H. K; BRÍGIDO, Maria Aparecida da Silveira; HERBES, Nilton E; HEIMANN, Thomas. **Perdão**: onde saúde e espiritualidade se encontram. São Leopoldo: Sinodal EST, 2016. p. 230.

<sup>26</sup> AZEVEDO 2010, p. 34.

<sup>27</sup> MATARAZZO, Maria Helena. **Encontros, desencontros e reencontros**. 10 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996. p. 49.

<sup>28</sup> MATARAZZO, 1996, p. 49.

<sup>29</sup> MATARAZZO, 1996, p. 49.

<sup>30</sup> COLLINS, 2004, p. 479.

<sup>31</sup> MATARAZZO, 2003, p. 129.

<sup>32</sup> COLLINS, 2004, p. 480-481.

<sup>33</sup> MATARAZZO, 1996, p. 51.

Como disse o escritor Albert Camus, “Se o amor fosse bastante, as coisas seriam simples demais.”<sup>34</sup>

**C. A insatisfação sexual.** Muitos casais incorporam falsos pudores perpetuados pela tradição e atribuem à sexualidade característica pecaminosa. Chegam ao ponto de esquecerem-se de que no ato sexual homem e mulher são um casal, e não dois indivíduos usufruindo um do outro nem de um momento meramente carnal.<sup>35</sup>

No entanto, o estilo de vida atual está permeado por problemas que se desdobram em outros e, entre esses, encontra-se o distanciamento entre os casais que, quando não extingue o desejo sexual, estimula o sexo virtual.<sup>36</sup> Paulo adverte aos casados: “Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e a oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência” (1Co 7.3-5).

Desta forma, para Lopes<sup>37</sup>, a abstenção sexual não deve ser prolongada nem ser realizada por motivos equivocados. Casais que pensam que a conquista do cônjuge se limita ao período nupcial poderão ter um casamento fadado ao fracasso.<sup>38</sup>

Alguns casais evitam o relacionamento sexual usando desculpas de cunho espiritualizado, como a necessidade de consagrar-se com mais afinco.<sup>39</sup>

Amar diz respeito a auto sobrevivência através da alteridade. E assim o amor significa um estímulo a proteger, alimentar, abrigar; e também à carícia, ao afago e ao mimo, ou a — ciumentamente — guardar, cercar, encarcerar. Amar significa estar a serviço, colocar-se à disposição, aguardar a ordem. Mas também pode significar expropriar e assumir a responsabilidade. Domínio mediante renúncia, sacrifício resultando em exaltação.<sup>40</sup>

O amor, então, seria caracterizado pela vontade de difundir-se o cuidado e a preservação do ser a quem se ama.<sup>41</sup> No entanto, se o relacionamento do casal estiver tolhido pela ausência da atração ou por ambos se ignorarem, adicionará a ele tanto a rejeição quanto o

<sup>34</sup> MATARAZZO, 1996, p. 51.

<sup>35</sup> BOURGEOIS, 2002, p. 124.

<sup>36</sup> ABDO, Carmita. Sexo Virtual: extinção versus compulsão. *Revista Psique Ciência & Vida*. Ano VIII, n. 104, 2017.

<sup>37</sup> LOPES, 2005, p. 54.

<sup>38</sup> COUTO, Jeremias do. *A transparência da vida cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001. p. 12.

<sup>39</sup> LOPES, 2005, p. 24.

<sup>40</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 12.

<sup>41</sup> BAUMAN, 2004, p. 12.

sofrimento.<sup>42</sup> Desta forma, há que se compreender que amor não é somente um ato provido do coração, mas de ações pessoais coerentes que fortalecem os relacionamentos.<sup>43</sup>

**D. Divergências de valores.** O casamento tem inúmeros inimigos, entre eles familiares que divergem da união do casal. Também se aponta elementos externos como razão para o fracasso familiar, e não se reconhece que “nossos piores inimigos somos nós mesmos” com nossa forma de pensar e agir.<sup>44</sup>

Um dos maiores problemas familiares deve-se à troca de valores cristãos por valores não-cristãos; estes estão adentrando nos lares, comandando a vida de seus membros, que têm se esquecido de que a vida está além das coisas finitas e terrenas.<sup>45</sup> Desta forma, afastam a vida dos valores cristãos e da possibilidade de consolidar seu casamento pela prática dos mesmos.<sup>46</sup> “Quando um relacionamento com Deus é a primeira prioridade da casa – acima de todas as demais, incluindo a carreira, ou mesmo o ministério – ele traz prosperidade e bem-estar a todos que a habitam”.<sup>47</sup>

No entanto, alguns cristãos e algumas cristãs estão se tornando distantes daquilo que é espiritual, seu cultivo dos valores cristãos está enfraquecido, e por isso são incapazes de refletir a glória de Cristo e de iluminar o mundo.<sup>48</sup> Por não enxergarem o total domínio de Cristo sobre o mundo inteiro, as pessoas já não apresentam atitudes coerentes, comportando-se de uma maneira na igreja e de outra fora dela, ora agem como crentes, ora deixam-se comandar pelos impulsos.<sup>49</sup>

**E. A infidelidade sexual.** Caracterizada como adultério, a infidelidade entre cônjuges destaca-se como uma ação transgressora aos direitos do parceiro e da parceira.<sup>50</sup> A fidelidade, base das relações humanas, tem perdido a relevância e o significado, tornando-se um grande contribuinte para o divórcio que, por sua vez, tornou-se veículo de intenso sofrimento.<sup>51</sup>

---

<sup>42</sup> WONDRAČEK *et al*, 2016, p. 228.

<sup>43</sup> MEIER, Paul; HERDERSON, David L **Descubrir o potencial escondido nas lutas da vida**. Tradução de Marcos Braga. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2013. p. 169.

<sup>44</sup> AZEVEDO, 2010, p. 19.

<sup>45</sup> AZEVEDO, 2010, p. 19.

<sup>46</sup> SWINDOLL, Charles R. **Filhos: da sobrevivência ao sucesso**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007. p. 185.

<sup>47</sup> SWINDOLL, 2007, 185-186.

<sup>48</sup> DAMIÃO, Valdemir. **A Igreja no Século XXI**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. p. 35.

<sup>49</sup> GUERRA, Richard. **Desconforme-se: um alerta para o jovem do século 21**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. p. 59.

<sup>50</sup> ALCANTARA, 2007, p. 105.

<sup>51</sup> ALCANTARA, 2007, p. 105-106.

O envolvimento pejorativo com a mídia tem sido um dos descaminhos a conduzir os casais rumo à infidelidade e o cotidiano familiar tem sido agitado pela invasão midiática; os relacionamentos, bem como os valores familiares, estão constantemente sendo atingidos pelas mensagens televisivas que desvalorizam o casamento e torna a ideia do divórcio algo comum e corriqueiro.<sup>52</sup>

Na contemporaneidade, muitas pessoas buscam o sexo virtual como estratégia para resgatar seus sonhos e recuperar as fantasias.<sup>53</sup> A realidade virtual apresenta uma nova possibilidade de relação com o mundo através da simulação do real, permitindo que as pessoas penetrem em um mundo que lhes permite realizar sonhos e desejos com total liberdade.<sup>54</sup>

A cada momento surge algo novo, contudo, as novidades advindas com as tecnologias não conseguem satisfazer aos anseios pessoais. Desta forma, fomentam a constante busca por algo ainda mais novo “[...] trocamos rapidamente de roupa, de celular, de tudo, e estamos sempre à procura do novo, e insatisfeitos com o que está posto”.<sup>55</sup> Com Collins pode-se dizer que o desvio dos planos elaborados por Deus para homens e mulheres tem conduzido à degradação sexual e tem fomentado a quebra da intimidade e da comunicação, além de produzir o egocentrismo, a manipulação, o controle e abrir feridas nas pessoas.<sup>56</sup>

**F. A imaturidade.** A sociedade atual é flexível quanto à escolha dos cônjuges, mas essa possibilidade, de tomar a própria decisão, deve ser considerada como de suma importância, já que se pretende escolher alguém para compartilhar a vida.<sup>57</sup> No entanto, pessoas jovens que se casam sem conhecer profundamente o parceiro e parceira não estão conseguindo lidar com as frustrações, fato que estimula a busca pela satisfação pessoal, prazer e bem-estar em outros relacionamentos, uma vez que, na atualidade, o viver sob frustração não faz parte da sociedade.<sup>58</sup> Morselli enfatiza que os projetos individuais estão se sobrepondo aos

---

<sup>52</sup> KEMP, 2006, p. 47.

<sup>53</sup> ABDO, 2017, p. 23.

<sup>54</sup> MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicol. Am. Lat.** México, n. 20, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 maio 2017.

<sup>55</sup> MORSELLI, Vera. **Classificados O popular**. Casamentos sofrem reflexo da rapidez. Disponível em: <[www.opopular.com.br](http://www.opopular.com.br)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

<sup>56</sup> COLLINS, 2004, p. 291.

<sup>57</sup> COLLINS, 2004, p. 445.

<sup>58</sup> MORSELLI, Vera. **Classificados O popular**. Casamentos sofrem reflexo da rapidez. Disponível em: <[www.opopular.com.br](http://www.opopular.com.br)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

coletivos, o que também toca aos matrimônios. Para ela, esse comportamento social não deve ser caracterizado como algo bom ou mau, pois este momento em que a sociedade está vivendo é compatível com a falta de um padrão familiar mais definido.<sup>59</sup>

Na opinião de Collins<sup>60</sup>, a imaturidade dos jovens casais determina o divórcio uma vez que se torna difícil para os parceiros e as parceiras, manterem compromissos e responsabilidades, pois lhes faltam a maturidade necessária para desenvolver o bom relacionamento, a sensibilidade, a comunicação e também a capacidade de saber perdoar. No caso de casais pastorais, estes poderão ter vários problemas em seu ministério e casamento caso sejam caracterizados como inábeis ou ingênuos.<sup>61</sup>

**G. A vida sob estresse.** As pessoas estão experimentando um significativo estremecimento no relacionamento familiar, que permeia a vida de incertezas e falta de sentido<sup>62</sup>. É preciso que seja investido tempo e esforço a fim de obter-se um relacionamento saudável e permanente, pois, caso contrário, este morrerá.<sup>63</sup> O casamento enfrenta momentos difíceis quando o melhor tempo é dedicado às atividades que produzem pouco retorno para o relacionamento.<sup>64</sup>

Kanitz<sup>65</sup> comenta que o aumento de horas de trabalho tem afastado o pai da família. Além do que, se o homem, antigamente, era apreciado como provedor, na atualidade ele perdeu a admiração de sua esposa, e busca o reconhecimento em seu local de trabalho e daqueles com quem trabalha. Igualmente encontra-se a esposa, que, como mulher moderna, busca posição social advinda do cargo que exerce. Por diversos motivos, nem sempre por vontade própria, as mães estão se inserindo no mercado de trabalho, obrigando assim os filhos e as filhas aos cuidados de terceiros. Ainda mais preocupante é o fato dessas crianças ficarem sozinhas em casa e por longas horas entregarem-se à mídia, sem qualquer monitoramento. Desta forma, a família perde a prioridade na vida do casal, aumentando os riscos de problemas familiares e conjugais, entre estes, a infidelidade.<sup>66</sup>

---

<sup>59</sup> MORSELLI, Vera. **Classificados O popular**. Casamentos sofrem reflexo da rapidez. Disponível em: <[www.opopular.com.br](http://www.opopular.com.br)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

<sup>60</sup> COLLINS, 2004, p. 535.

<sup>61</sup> GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Famílias fortes, igrejas fortes**. Os desafios do aconselhamento familiar. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: VIDA, 2005. p. 34.

<sup>62</sup> LOPES, 2005, p. 91.

<sup>63</sup> MEIER; HERDERSON, 2013, p. 112.d

<sup>64</sup> GRUDEM; RAINEY, 2005, p. 66.

<sup>65</sup> KANITZ, Stephen. **Família acima de tudo**: descubra o verdadeiro valor das pessoas mais importantes de sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2009. p. 119.

<sup>66</sup> KANITZ, 2009, p. 119.

Angerami<sup>67</sup> acrescenta que o dia a dia se tornou estressante devido à vida lotada de compromissos e exigências, além da busca desenfreada por realizações pessoais e profissionais, que extermina a disponibilidade de tempo para que se viva profundamente a vida conjugal. Vivem-se tempos de insatisfação, criados principalmente pelas constantes propagandas consumistas que, por sua vez, estimulam o desejo de se adquirir, cada vez mais, até mesmo aquilo que não é a prioridade para o momento.<sup>68</sup>

[...] os habitantes deste líquido mundo moderno que detesta tudo o que é sólido e durável, tudo que não se ajusta ao uso instantâneo [...].<sup>69</sup> Desta forma, as pessoas passam a ser alienadas em si mesmas, sem vida própria, facilmente manipuladas pelos apelos de propaganda e de consumo.<sup>70</sup>

A busca desenfreada pela satisfação pessoal pode ser um dos fatores que estressam a vida e destroem os relacionamentos, uma vez que as pessoas estão demonstrando constante insatisfação e nunca preenchem suas necessidades de consumo. Colombo<sup>71</sup> refere-se à realidade contemporânea como algo efêmero e sem sentido, cuja prioridade se fecha na busca sem fronteiras do prazer e do poder. O mundo apresenta novidades diversificadas e impulsiona o ser humano ao vício de adquiri-las, sem ao menos permitir-lhe pensar em suas reais necessidades.<sup>72</sup> Desta forma, o sujeito atual sente-se inseguro, vivendo uma realidade aparente e escorregadia, cujo efeito afeta as pessoas em todos os aspectos da vida.

**H. A violência no seio familiar.** O domínio do homem sobre sua esposa pode tornar-se um sério problema para o relacionamento. Segundo a cultura patriarcal observada no Antigo Testamento, o homem mantinha tudo sob seu comando e todos os direitos e privilégios eram seus, inclusive o direito de divorciar-se, repudiar sua esposa, ainda que fosse por trivialidade, e casar-se novamente.<sup>73</sup> Assim, a mulher estava em total estado de submissão, uma vez que ao homem era atribuído o poder de decisão e sua vontade era privilegiada em detrimento da vontade da mulher. À mulher não era concedida a possibilidade

---

<sup>67</sup> ANGERAMI, 2008, p. 48.

<sup>68</sup> KEMP, 2006, p. 47.

<sup>69</sup> BAUMAN, 2004, p. 22.

<sup>70</sup> ANGERAMI, 2008, p. 48.

<sup>71</sup> COLOMBO, Maristela. Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, jun. 2012.

<sup>72</sup> COLOMBO, 2012.

<sup>73</sup> LOPES, 2005, p. 91.

de pedir o divórcio, porquanto este era um meio de resolver situações de desordem doméstica apenas pelo esposo desagrado.<sup>74</sup>

Muitas famílias se utilizam de maus tratos como forma de resolver seus problemas e geralmente as mulheres são as que enfrentam uma vida de abuso, agressão física e psicológica.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS):

[...] 35% das mulheres no mundo já sofreram violência física e/ou sexual perpetrada por parceiro íntimo ou violência sexual perpetrada por não parceiro. Ou seja, mais de uma a cada três mulheres no mundo já foi vítima de pelo menos um episódio desses tipos de violência, embora ainda existam muitas outras formas de violência contra a mulher, que abrangem um amplo espectro, desde a agressão verbal e outras formas de abuso emocional, passando pela violência física ou sexual, e que tem como expressão máxima o feminicídio.<sup>75</sup>

Entre pessoas evangélicas, a violência doméstica também se faz presente e ONGs vêm constatando um número significativo de mulheres evangélicas informando serem agredidas física, psicológica, sexual e patrimonialmente.<sup>76</sup> De uma forma mais sutil, muitas pessoas podem transparecer bondade, porém são altamente destrutivas e, ainda que não demonstrem agressividade nas ações físicas ou verbais, podem destruir o outro e a outra por meio da ironia ou omissão de ajuda.<sup>77</sup>

Fonseca e Lucas<sup>78</sup> afirmam que em toda a história constata-se a violência contra a mulher e o estigma que lhe foi atribuído, oriundo das diferenças de papéis femininos e masculinos estabelecidos pela relação hierárquica e de uma educação diferenciada entre homens e mulheres. De acordo com esses autores, a família, a escola, a igreja, os amigos e as amigas, os vizinhos e as vizinhas e os veículos de comunicação em massa atuam como responsáveis pela produção do pensamento social de que existe diferença entre homens e mulheres.

<sup>74</sup> BENTHO, Esdras Costa. **A Família no Antigo Testamento**. História e Sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 113.

<sup>75</sup> GARCIA, Leila Posenato. A magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 451-454, set. 2016. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742016000300451&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000300451&lng=pt&nrm=iso)>. e <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000300001>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

<sup>76</sup> GARCIA, Gilberto. **Evangélicas e a violência doméstica em lares cristãos**. Disponível em: <<http://www.institutojetro.com>>. Acesso em: 10 maio 2017.

<sup>77</sup> BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 330.

<sup>78</sup> FONSECA Paula Martinez da; LUCAS Taiane Nascimento Souza. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências**. Trabalho de Conclusão. 2006. Curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Fundação Bahiana, Salvador, 2006. Disponível em: <[newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf](http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

A mulher sempre foi ensinada que deveria ser subordinada ao homem, aceitar a imposição masculina sem questionar e alicerçar-se na posição de algumas igrejas que se utilizam de uma interpretação particular de fontes bíblicas, como a de Efésios 5.22, para ensinar que as mulheres estejam sujeitas aos seus maridos, omitindo por vezes o mandamento para o homem amar sua mulher como Cristo amou a igreja.

A dependência emocional e a sensação de proteção são fatores que dificultam o processo de denúncia da agressão masculina.<sup>79</sup> Celmer<sup>80</sup> considera que, como a maioria das mulheres são educadas para serem “boas esposas submissas”, estas internalizam tais ideias, ao ponto de considerarem-se culpadas de algum comportamento inadequado ou desagradável diante do esposo, tomando para si a ideia de que são merecedoras da punição do marido. A violência não se limita a machucar o corpo, porém se estende à alma, destruindo seus sonhos e sua dignidade e afetando a qualidade de vida.<sup>81</sup>

## 2.2 Potenciais fatores contribuintes para divórcios na liderança eclesiástica

A vida ministerial pode enfrentar diversos perigos e estes podem tornarem-se desencadeadores de desarmonia nos lares pastorais.<sup>82</sup>

A igreja vem sendo marcada pelo exacerbado número de adultérios, ou seja, pelo encontro voluntário de uma pessoa casada com alguém que não é legalmente o cônjuge, ou ainda, por um escape da realidade, ou melhor, a busca de um significado de vida diferente fora dos laços do casamento.<sup>83</sup> Quase sempre o adultério deve-se à ocorrência de descontentamento e à mudança de sentimentos entre o casal, principalmente quando os mesmos se tornam indiferentes à situação e não tentam contorná-la.

Alguns motivos para o divórcio de casais líderes:

**A. A dedicação excessiva ao ministério.** A ausência ou falta de cuidados para com esposa e esposo é potencialmente um fator decisivo para uma separação conjugal.<sup>84</sup> Hughes considera que a vida de um pastor é sobrecarregada, fato que pode dificultar a convivência

<sup>79</sup> CELMER Elisa Girotti, violências contra a mulher baseada no gênero, ou a tentativa de nomear o inominável. In: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (Org). **A violência na sociedade contemporânea**. Edpucrs: Porto Alegre, 2010. p. 85.

<sup>80</sup> CELMER, 2010, p. 85.

<sup>81</sup> CELMER, 2010, p. 85.

<sup>82</sup> KEMP, 2006, p. 172.

<sup>83</sup> KEMP, 2006, p. 109.

<sup>84</sup> HUGHES, R. Kente. A vida conjugal do pastor. In: GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Famílias fortes, igrejas fortes**. Os desafios do aconselhamento familiar. São Paulo: Editora Vida, 2005. p. 31.

matrimonial, uma vez que o ministério exige uma dedicação exacerbada e, por “dedicar-se em demasia ao trabalho ministerial, muitos pastores não se dão conta dos problemas que acarretam para si e para a família”.<sup>85</sup>

O afinco demasiado por parte de alguns líderes eclesiásticos, por vezes, tem despertado o ciúme do esposo e esposa que se sente em segundo plano diante da dedicação plena à igreja.<sup>86</sup> Algumas mulheres sentem-se traídas pelo cônjuge, uma vez que os mesmos “contraem matrimônio com sua igreja”, já que a valorização da família e o cuidado que deveriam ser dispensados a elas são transferidos para o ministério eclesiástico.<sup>87</sup> As intensas queixas apresentadas por esposas de alguns ministros têm, como pano de fundo, o zelo demasiado para com a igreja, e na tentativa de pastorear com afinco os membros e amenizar os problemas dos fiéis, os ministros relaxam para com os deveres no lar, causando descontentamento, mágoa e sofrimento na família.<sup>88</sup>

**B. Aprovação social.** Com as transformações sociais, o incentivo ao divórcio se tornou mais explícito, impulsionando a igreja a ser mais tolerante e modificando a percepção do casamento, antes considerado como primordial, santo e indissolúvel,<sup>89</sup> o que, por sua vez, tem facilitado a aceitação natural do divórcio. No entanto, essa nova visão sobre o casamento contribuiu para o aumento da discriminação por parte daqueles e daquelas que desaprovam o divórcio.<sup>90</sup>

**D. A síndrome do sucesso.** Segundo Kemp, muitos pastores tornam-se absorvidos por essa síndrome, principalmente quando estão usufruindo de um sucesso ministerial que lhes fornece a sensação de permanência vitalícia na posição que executam. O mesmo autor explica que, pensando desta forma, tais pastores acolhem o ministério com importância exagerada e afirmam haverem recebido um trabalho de Deus por serem os melhores para executá-lo.<sup>91</sup>

Neste modo de pensar, à medida que suas igrejas crescem, passam a serem percebidos como ministros eficientes e cada vez mais se refugiam nos atendimentos de

---

<sup>85</sup> HUGHES, 2005, p. 31.

<sup>86</sup> HUGHES, 2005, p. 31.

<sup>87</sup> HUGHES, 2005, p. 32.

<sup>88</sup> HUGHES, 2005, p. 32.

<sup>89</sup> COLLINS, 2004, p. 535.

<sup>90</sup> COLSON, Charles; PEARCEY Nancy. **O Cristão na Cultura de Hoje**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 78.

<sup>91</sup> KEMP, 2006, p. 173-174.

gabinetes para os quais dedicam zelo e tempo de forma eficaz. Contudo, não percebem que seu ministério se tornou o principal adversário de sua esposa na luta por atenção e tempo.<sup>92</sup>

O problema concentrado nesta questão é que o pastor pode se tornar uma pessoa desagradável e ensoberbecida, além de, potencialmente, vir a ser leviano, hipócrita e desqualificado para o trabalho que desempenha, dando margem para a destruição do próprio casamento e também do ministério.<sup>93</sup> “Ironicamente, muitos pastores afirmam serem leais às promessas de seu casamento enquanto buscam realizar ambições que minam e destroem seus lares. E tudo é feito em nome do ministério”.<sup>94</sup>

Juntamente com a pressão sobre o pastor, também crescem os desafios centrados na esposa dele, que coagida pela sociedade atual, é impelida para a busca de realizações pessoais.<sup>95</sup> De um modo geral, as mulheres veem sufocados seus papéis de esposa e mãe. Como resultado, as últimas décadas viram uma grande migração de mulheres para o mercado de trabalho, quando a realização pessoal se tornou mais importante do que o casamento e a família, para algumas delas.<sup>96</sup> Em alguns casos, os casais acabam distanciando-se e abrem possibilidades para novos relacionamentos.<sup>97</sup>

**F. Deficiência na preparação de líderes eclesiásticos.** O crescimento numérico de muitas igrejas exige a formação de lideranças, e o problema reside na dificuldade de se encontrar líderes qualificados e qualificadas para a função.<sup>98</sup> O despreparo psicológico e ministerial acarreta dificuldade para os e as líderes, pois estes e estas tratam de problemas dos membros enquanto estão enfrentando dificuldades semelhantes.<sup>99</sup>

O problema intensifica-se quando o pastor não possui habilidade e nem equipe especializada em aconselhamento ou terapia familiar<sup>100</sup>, uma vez que lidar com o sofrimento alheio pode trazer à tona as lembranças amargas do próprio sofrimento, provocando assim

---

<sup>92</sup> KEMP, 2006, p. 18.

<sup>93</sup> HUGHES, 2005, p. 32-33.

<sup>94</sup> KEMP, 2006, p. 18.

<sup>95</sup> HUGHES, 2005, p. 34.

<sup>96</sup> COLSON; PEARCEY, 2006, p. 77.

<sup>97</sup> KANITZ, 2009, p. 119.

<sup>98</sup> GETZ, Gene A. **Pastores e Líderes**. O Plano de Deus para a Liderança da Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

<sup>99</sup> GONDIM, Ricardo. Estou cansado. **Revista Ultimato**, 2004. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2017.

<sup>100</sup> ALCÂNTARA, 2007, p. 47.

uma identificação pessoal com quem busca o aconselhamento, passando ambos a vivenciar o sofrimento, pois, conviver com o sofrimento gera sofrimento.<sup>101</sup>

Gondim associa às necessidades pastorais a renumeração financeira, que muitas vezes prejudica o serviço eclesialístico, uma vez que o pastor se desgasta em trabalhos extras a fim de aumentar a renda familiar.<sup>102</sup> Para Alcântara um outro fator apontado como base para a ocorrência de divórcio é a falta de cursos aprofundados, por parte das igrejas evangélicas, cujo teor seja relacionado ao namoro, ao relacionamento sexual, à comunicação familiar, à infidelidade, ao desrespeito mútuo, à violência doméstica etc.<sup>103</sup> Ela explica que, às vezes, tais cursos são ministrados, mas, por serem realizados de forma inadequada não produzem um efeito satisfatório e acabam contribuindo para que os conflitos se tornem mais complexos. Muitas igrejas rejeitam tocar em assuntos relacionados à vida conjugal e familiar por pensarem que infligirão constrangimentos e por levarem em consideração uma realidade utópica do casamento.<sup>104</sup>

**G. A falta de perdão.** “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus” (Mt 18.15-20).

A atitude de pedir e conceder perdão pelos conflitos inerentes ao matrimônio é uma base fortalecedora para a manutenção do relacionamento.<sup>105</sup> Neste sentido, Brant e Brant afirmam que a atitude de pedir perdão não se caracteriza como uma ação de fragilidade, mas, em uma atitude de força e grandeza.

---

<sup>101</sup> CAMPOS, Eugenio Paes. **Quem cuida do cuidador?** Uma proposta para os profissionais da saúde. 2. ed. Teresópolis: Unifeso; São Paulo: Pontocom, 2016. p. 22.

<sup>102</sup> GONDIM, 2004.

<sup>103</sup> ALCÂNTARA, 2007, p. 47.

<sup>104</sup> ALCÂNTARA, 2007, p. 46-47.

<sup>105</sup> BRANT, Darcy Hugo; BRANT, Helga Maria. **Família:** um aprendizado sem fim. São Leopoldo: Sinodal, 2015. p. 113.

### 3 DIVÓRCIO: REFLEXOS E CONSEQUÊNCIAS

Eu vejo-me e estou sem mim, conheço-me e não sou eu.

Fernando Pessoa

Assolados por perda indizível e com todo tipo de emoções negras e agourentas, sentamo-nos imaginando o que fazer, como me sinto seco e vazio! Como foi que uma coisa dessa aconteceu? Como vou continuar vivendo? Os “comos” da perda dolorosa se amontoam em cima de nós, fazendo o nosso coração enlutado hesitar. Surpreendentemente a ajuda de Deus vem por intermédio de cânticos de tristeza, poesia fúnebre que nunca acaba, mas nos coloca no caminho da cura e da esperança.

Lamentações de Jeremias

Burgeois destaca que “O divórcio faz tantas dívidas e fere tantas pessoas, que hoje é um grave problema da sociedade”.<sup>106</sup>



Fonte: Figueiredo, Doralice de Lima

O divórcio é um ritual existente desde a antiguidade que, com suas regras culturais, diz respeito ao relacionamento de um homem e uma mulher, e tornou-se um fenômeno social perceptível, que se faz presente entre os brasileiros<sup>107</sup>, passando a ser regulamentado por meio da emenda Constitucional número 9, de 28 de junho de 1977, e a lei nº 6.515/77.

Com sua regularização oficializada, aumentou o crescimento numérico do mesmo, todavia, percebe-se que nem sempre as famílias estão aptas para lidar com os conflitos físicos, econômicos e emocionais impostos pela anulação matrimonial.<sup>108</sup>

Mesmo sem o amparo da lei, os casais aderiam ao divórcio, mas, nesta condição o ato de divorciar-se era considerado ilegal, bloqueando assim o livre-arbítrio para se contrair

<sup>106</sup> BOURGEOIS, 2002, p. 122.

<sup>107</sup> BENTHO, 2006, p. 115.

<sup>108</sup> NÓBREGA, Juliana Regina Avelar da. **Os Reflexos da Separação dos Pais na Personalidade dos Filhos**. Brasília: UNICEUB, 2003. p. 17.

um novo matrimônio. Além disso, a sociedade não via com bons olhos nem o divórcio nem um novo matrimônio, nem tampouco se tinha em estima os que de tal forma procediam.<sup>109</sup>

Divórcio deriva do latim *divortiu*, correspondendo ao sentido de repúdio, expulsão, lançar fora, e expressa rompimento de relações ou demissão.<sup>110</sup> Também significa separação, seguir rumos opostos e “[...] esse contexto de significações, entende-se o divórcio como um processo que ocorre no ciclo vital da família, desafiando sua estrutura e sua dinâmica relacional”.<sup>111</sup>

Para Goleman, eram as pressões sociais que mantinham o casamento, embora o lar estivesse totalmente desestruturado e seus membros infelizes; a decadência dessas pressões contribuiu para o crescimento da realização do divórcio.<sup>112</sup>

### 3.1 Reflexos do divórcio

Algumas pessoas são capazes de vivenciar firmemente as circunstâncias tormentosas, aceitam a situação e seguem a vida adiante, no entanto, para outras é difícil lidar com a perda, e estas, ao se darem conta da desintegração conjugal, perdem a consciência sobre a realidade dos fatos e, na tentativa de não perder o casamento, agem sem coerência, prejudicando ainda mais o relacionamento.<sup>113</sup>

Optar pelo divórcio pode ser uma solução para os problemas da vida conjugal, mas poucos são os casais que levam em consideração os reflexos advindos da decisão tomada, que envolverão não somente o casal, mas também muitos que estejam ao redor deles.<sup>114</sup> De acordo com Angerami “Ninguém vive a vida isoladamente, pois qualquer experiência pessoal não se realiza de modo exclusivo, mas, de uma forma ou de outra, atingirá aos que estão ao seu redor.”<sup>115</sup>

O divórcio acarreta transtornos para as famílias, para amigos e amigas, para os parentes, mas deixa a maior dose de sofrimento para o cônjuge que discorda da separação,

---

<sup>109</sup> CANO, Débora Staub *et al.* As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. **Psicol. Reflex. Crit**, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 214-222, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 out. 2017. p. 214.

<sup>110</sup> COLLINS, 2004, p. 465.

<sup>111</sup> CANO, *et al.*, 2009, p. 214-222.

<sup>112</sup> GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 143.

<sup>113</sup> COLLINS, 2004, p. 482.

<sup>114</sup> LOPES, Hernanes Dias. Mensagens selecionadas. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 2009. p. 162.

<sup>115</sup> ANGERAMI, 2008, p. 162. IDEM

para os filhos e as filhas, principalmente se forem menores de idade. Estes e estas, por não perceberem claramente a real situação em que estão envolvidos, também não compreendem o que está ocorrendo com os genitores e genitoras.<sup>116</sup> Para algumas crianças, o divórcio torna-se um evento de proporções terríveis, ocasionado pelo medo de serem abandonadas ou perder o genitor e a genitora que sai de casa, enquanto que, para outras crianças, a separação conjugal poderá ser percebida de forma satisfatória, um alívio das vivências conturbadas, dos conflitos e desarmonia por elas presenciadas.<sup>117</sup>

Corroborando com este pensamento, Teyber<sup>118</sup> aponta que pesquisas realizadas sinalizam que o fato dos pais e das mães não conseguirem conviver equilibradamente após a dissolução do matrimônio acaba envolvendo os filhos e as filhas em seus conflitos, expondo-os/as às constantes desavenças e exaltações, tornando-os/as vulneráveis ao sofrimento e a anos de desajustes, além do que, pode criar sérios problemas como inimizade, rebeldia e desobediência.



Fonte: Figueiredo, Doralice de Lima

Desta forma, a desintegração da família cristã, às vezes, além de deixar cicatrizes perpétuas, priva as crianças de segurança, impedindo-as de receberem os ensinamentos sobre Deus, que deveriam ser-lhes ministrados por seus genitores e genitoras, de forma que, sem essa possibilidade, aprendem já na tenra idade que a escolha individual se sobrepõe às promessas feitas perante Deus no altar matrimonial.<sup>119</sup>

<sup>116</sup> AZEVEDO, 2010, p. 121.

<sup>117</sup> MELO, Neiva Soares de Almeida; MICCIONE, Mariana Moraes. As consequências do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento infantil: contribuição da abordagem cognitivo comportamental. **Estação científica**, Juiz de Fora, n 12, julho-dezembro, 2014. Disponível em: <portal.estacio.br/docs%5Crevista\_estacao\_cientifica/03.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

<sup>118</sup> TEYBER, Edward. **Ajudando as crianças a conviver com o divórcio**. São Paulo: Nobel, 1995, p. 81.

<sup>119</sup> GRUDEM; RAINEY, 2005, p. 184.

Sabe-se que não há nenhuma criatura humana que possa ser considerada como pessoa infalível “pois todos pecaram e separados estão da glória de Deus” (Rm 3.23). Aquele que encobre os erros para manter as aparências demonstra falta de integridade, pois esta é manifestada pela sinceridade em se reconhecer e assumir as próprias culpas e falhas.<sup>120</sup> “Aquele que confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Pv 28.13). Segundo Couto, aquele que não esconde suas deficiências e falhas, mas as assume, ganha credibilidade e torna-se confiável.<sup>121</sup>

Com relação aos adolescentes e às adolescentes, Kanitz diz que estes e estas enxergam pai e mãe como pessoas perfeitas, e se decepcionam bem mais ao detectarem que tal fato não condiz com sua percepção do que propriamente pela ocorrência da separação parental. Tais episódios poderão conduzi-los/las a constituírem amizades sem vínculos duradouros, desvalorizarem seus relacionamentos e revoltarem-se contra pai e mãe. Na opinião de Kanitz, os adolescentes e as adolescentes também poderão tornar-se desobedientes e contestadores/as, além de, potencialmente, tornarem-se depressivos/as, desanimados/as, desiludidos/as e até usuários/as de drogas.<sup>122</sup>

O afeto se faz importante e contribui para que a autoestima seja mantida e para que as relações interpessoais possam continuar desenvolvendo-se, uma vez que ele é o elemento que faz parte das experiências que o ser humano experimenta na vida e é ele, também, que municia o significado às vivências que podem ser alegres, tristes e temerosas, entre outras.<sup>123</sup> Desta forma, evidencia-se que o divórcio poderá estremecer os relacionamentos e influenciar a desintegração social e emocional.<sup>124</sup>

Grudem e Rainey enfatizam que por muito tempo o casamento ficou amarrado pelos obstáculos legais, pela pressão social e financeira e pela veemência com que as igrejas se posicionavam contra o divórcio. Para os autores, tais eventos conduziam os casais à reflexão, oportunidade que lhes fornecia o tempo suficiente para acalmarem os ânimos e decidirem por continuarem casados.<sup>125</sup> Ainda, na opinião deles, com as barreiras fortalecedoras removidas, a sociedade não mais dá importância para quem quer manter seus votos matrimoniais. Mas isso traz outro ‘modelo’, o da impermanência e da falta de compromisso como padrão de viver.

---

<sup>120</sup> COUTO, 2001, p. 132.

<sup>121</sup> COUTO, 2001, p. 132.

<sup>122</sup> KANITZ, 2009, p. 78-79.

<sup>123</sup> WAGNER, Adriana; JOÃO NETO da Silva; STREY Marlene Neves. Família & Internet. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 42.

<sup>124</sup> COLLINS, 2004, p. 483.

<sup>125</sup> GRUDEM; RAINEY, 2005, p. 185.

Assim, “os filhos que assistem os pais trocando indiscriminadamente de parceiros também não aprendem o que é um pacto”.<sup>126</sup>

### 3.2 Consequências comunitárias advindas com o divórcio

Se na sessão anterior foram abordadas as consequências do divórcio para as diferentes idades, aqui abordar-se as consequências mais amplas na sociedade. Observa-se que o mundo contemporâneo não mais concede às pessoas a certeza de que terão bons resultados em seus projetos de vida, pois, na medida em que o mesmo se tornou complexo, ele perdeu a capacidade para agregá-las socialmente e inseriu-as numa sociedade cuja base organizacional firma-se sobre redes informacionais.

A instabilidade com as quais se depara atualmente desencadeia a percepção de que se vive perdido, sem ter a direção correta do caminho, que já não se tem liberdade de escolha, e o esvaziamento do controle sobre a manutenção da própria vida empurra os seres para a busca de um mundo mais estável, utilizando para tal propósito o sexo e o amor, que, por sua vez, os envolvem em contatos capazes de proporcionarem a percepção de que estão conectados um ao outro, mas, livres para tomarem as próprias decisões sobre o destino, num mundo onde ninguém se incomoda com ninguém.<sup>127</sup> “Por isso busca-se o amor tão desesperadamente”.<sup>128</sup>

A autora compreende que existem meios para solucionar os dilemas humanos, porém, estes jamais serão perfeitos na vida real, pois a solução perfeita só se encontra no imaginário humano.

#### 3.2.1 Consequências sociais do divórcio

Não apenas os familiares próximos são afetados pelo divórcio, mas todo o entorno social recebe o impacto dessa ruptura. Entre tais consequências destacam-se:

**A. A mudança no contexto familiar.** Diante da separação, muitas crianças serão destituídas da satisfação de festejar os dias dos pais e dia das mães, uma vez que os genitores e as genitoras estarão divididos entre elas e os filhos e as filhas de seu segundo matrimônio.<sup>129</sup> Para atender o desejo dos filhos e das filhas será preciso uma super estratégia que, caso não

---

<sup>126</sup> WONDRAČEK; HERNÁNDEZ, 2017, p. 67.

<sup>127</sup> MATARAZZO, 1996, p. 97.

<sup>128</sup> MATARAZZO, 1996, p. 97.

<sup>129</sup> KANITZ 2009, p. 133-135.

funcione adequadamente, poderá gerar desconforto para quem perder a oportunidade de participar dessas festividades específicas, uma vez que a presença dos genitores e das genitoras é importante no cotidiano deles e delas.

Em geral, os homens não são extraordinários trocadores das fraldas de seus filhos e de suas filhas, têm, porém, a capacidade para socializá-los/as, inserindo-os/as nos jogos, no brincar, e ensinando-os/as a ter limites durante as brigas que ocorrem entre eles e elas. O divórcio, em alguns casos, tem ocasionado a perda na participação na socialização dos filhos e das filhas, ocasionando sofrimento para eles e elas e para os genitores e genitoras. Tal situação induz ao afastamento entre ambos, principalmente quando os pais e as mães voltam seus interesses para outros afazeres, tornando-se ausentes na vida das crianças.<sup>130</sup>

O fim de um casamento é capaz de modificar completamente o âmbito familiar, transtornar emocionalmente seus membros, principalmente os filhos e as filhas, além de proporcionar os desconfortos financeiros, a tristeza nos amigos e amigas, os parentes e as parentas, e, também a frustração dos sonhos de quem se casou sem contar com um potencial divórcio.<sup>131</sup>

**B. Recasamento.** A união matrimonial tem se tornado algo complexo, uma vez que as pessoas continuam casando-se, mesmo diante de um potencial divórcio, e recasando-se.<sup>132</sup> Mas, por que a maioria dos divorciados e divorciadas aderem a um novo matrimônio?

‘Somos bombardeados desde que nascemos com a informação de que se não encontramos nossa “metade da laranja” estaremos deixando de vivenciar a genuína felicidade, que brinda somente os afortunados que encontram o verdadeiro amor’, e apesar de existirem diferenças entre a forma anterior e a atual de se valorizar a paixão, o fato é que a possibilidade de se apaixonar nunca deixou de existir entre os humanos.<sup>133</sup>

Na opinião de Escobar, as famílias monoparentais e as reconstituídas por novos casamentos surgiram à medida que os pedidos de divórcio se intensificaram na sociedade moderna. Para ele, as transformações vivenciadas na atualidade não se apresentam somente

---

<sup>130</sup> KANITZ, 2009, p. 136.

<sup>131</sup> SABINO, Nataniel. **Vivendo feliz em família**. Rio de Janeiro: Danprewan, 2010. p. 22.

<sup>132</sup> COSTA, Juliana Monteiro; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Famílias recasadas: mudanças, desafios e potencialidades. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 72-87, dez. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 out. 2017.

<sup>133</sup> JOÃO NETO, MOSMANN, LOMANNDO, 2009, p. 30.

para manifestarem satisfação, pois atreladas a elas vieram as dificuldades que lhes são inerentes.<sup>134</sup>

Evidencia-se, então, que as pessoas divorciadas procuram outros relacionamentos e reconstituem a vida, contraindo novo matrimônio, mas, terão que enfrentar nova aprendizagem e novos relacionamentos, novos costumes, aos quais terão que se adaptar, pois haverá para muitas delas conflitos entre os filhos advindos e as filhas advindas de casamentos anteriores, bem como dificuldade de relacionamento entre os/as ex-cônjuges devido aos novos enlaces matrimoniais que contraíram.<sup>135</sup>

Qual papel as igrejas poderiam desempenhar para mediar os conflitos e diminuir os prejuízos ocasionados após o divórcio? Considerando-se a palavra de Gálatas 6.10 – “portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé”<sup>136</sup> – será que as igrejas não poderiam auxiliar a diminuir essas dificuldades, à medida que saíssem da pura condenação para aceitação misericordiosa das dificuldades que as famílias divorciadas enfrentam?

Conforme Escobar<sup>137</sup>, a realidade que se vivencia em um novo casamento nem sempre se dá como foi desejada e quando os novos enlaces matrimoniais se tornam conflituosos ocasionam medo e insegurança, principalmente para mães com filhos e filhas menores de idade, devido à ocorrência de maus tratos ou de abusos sexuais por parte do novo esposo.

O divórcio não está sendo evidenciado devido à falta de valorização do casamento, mas pelo fato de que as pessoas estão em busca de mais qualidade em seus relacionamentos e rejeitando uma convivência de aparência forjada, isso apesar do sofrimento e feridas que o divórcio possa vir gerar.<sup>138</sup>

**C. Mudanças no contexto das igrejas evangélicas.** Alcântara aponta que a divergência que ocorre entre os líderes que estão de acordo com a prática do divórcio e

<sup>134</sup> ESCOBAR, Alceu, Problemas sociais e políticos contemporâneos. In: MOURA, Paulo G. M. de, et al. **Sociedade e contemporaneidade**. Canoas: ULBRA, 2008. p. 194-195.

<sup>135</sup> MOURA, Paulo G. M. **Sociedade e contemporaneidade**. Canoas: ULBRA, 2008. p. 197.

<sup>136</sup> CERULLO, Morris. **Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2000.

<sup>137</sup> ESCOBAR, 2008, p. 197.

<sup>138</sup> FERES-CARNEIRO, Terezinha. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estud. psicol.** Natal, v. 8, n. 3, p. 367-374, dic. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000300003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300003&lng=es&nrm=iso)>. e <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300003>>. Acesso em: fev. 2018.

aqueles que não a aceitam lança para dentro de suas próprias igrejas a incerteza e a dúvida quanto ao referido assunto.<sup>139</sup>

O número de divórcios e separações entre evangélicos, entretanto, chama a atenção. No censo 2000, o número de evangélicos separados, desquitados e divorciados era de aproximadamente 2.263.000, em uma população de 26,2 milhões de evangélicos. No Censo 2010/2012 o número de evangélicos nessas mesmas condições chegou a aproximadamente 4.532.000, em uma população de 42,3 milhões (IBGE, 2012). Isso significa que o número de evangélicos divorciados subiu de 8,6% em 2000 para 10,7% em 2010. Do ponto de vista estatístico esse aumento pode ser considerado pequeno, mas é significativo se considerado o ideal tradicional de indissolubilidade das relações conjugais.<sup>140</sup>

É possível que as igrejas evangélicas estejam enfrentando uma intensa crise doutrinária.<sup>141</sup> Exemplificamos com um caso específico:

Praticamente desde a fundação das Assembleias de Deus no Brasil era proibido divórcio e novo casamento para líderes, os quais ficavam impedidos de continuar exercendo o ministério pastoral. Mas a Convenção Geral deu um jeitinho, para não destituir da função vários ministros que se divorciaram e continuam à frente de “suas” igrejas. A decisão divide opiniões entre os fiéis e causa muita insatisfação principalmente entre os membros mais antigos da denominação. Isso porque presenciaram no passado tratamento extremamente rigoroso em relação aos divorciados, os quais eram praticamente forçados a procurar outras igrejas para congregar. Mas a Assembleia de Deus mudou muito na última década...<sup>142</sup>

Desta forma, abrem-se novos questionamentos que impulsionam para potenciais pesquisas que esclareçam a mudança na doutrina eclesial, bem como a percepção da igreja sobre o assunto. Percebe-se que estudos anteriores já apontavam para a nova realidade que grande parte das igrejas evangélicas está vivenciando.<sup>143</sup>

### 3.2.2 Consequências pessoais advindas do divórcio

O divórcio poderá ocasionar consequências pessoais entre as quais se pode apontar:

**A. Dor e sofrimento.** As perdas são inevitáveis e, cedo ou tarde, farão parte da vida do ser humano, obrigando-o a mergulhar nas vivências permeadas de complexidade e

<sup>139</sup> ALCÂNTARA, 2007, p. 44.

<sup>140</sup> VIEIRA, Timoteo Madaleno. **Conjugalidade e divórcio no mundo evangélico: destradicionalizações e formações de um modelo hedocultural.** 2014. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <www.repertorio.unb.br.handle/10482/18345>. Acesso em: 13 abr. 2018. p. 26.

<sup>141</sup> KEMP, 2006, p. 105.

<sup>142</sup> TEÓFILO, Adiel. **CGADB aprova novo casamento de pastor. Defesa do Evangelho.** Disponível em: <www.adielteofilo.blogspot.com/2012/10/cgadb-aprova-novo>. Acesso em: 14 fev. 2018.

<sup>143</sup> VIEIRA, Timoteo Madaleno. **Conjugalidade e divórcio no mundo evangélico: destradicionalizações e formações de um modelo hedocultural.** 2014. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <www.repertorio.unb.br.handle/10482/18345>. Acesso em: 13 abr. 2018. p. 26.

perplexidade.<sup>144</sup> Meier e Henderson explicam que a dor da perda é algo que diz respeito somente ao indivíduo que a sente, uma vez que se trata de uma dor pessoal.<sup>145</sup> Essa dor envolve a pessoa num sentimento de isolamento e angústia que se torna parte de seu ser, retira-lhe a leveza do sono, faz com que o levantar da cama seja uma luta em cada novo amanhecer, além de obscurecer os sentidos e o senso de direção<sup>146</sup>. Por ser subjetiva, a dor não permite que outros e outras definam o que ela significa para alguém, pois somente aquele e aquela que a experimenta sabe o quanto ela lhe faz mal.<sup>147</sup>

Independentemente de quem seja o responsável pelo pedido de divórcio ou de quem seja a vítima, a certeza que se tem é de que haverá dor e sofrimento e, este último, tanto pode estar presente no fato de alguém tentar destruir o outro, bem como na atitude de se autodestruir.<sup>148</sup> Ainda, conforme explicação de Matarazzo<sup>149</sup>, se as vivências que proporcionaram as dores não receberem o perdão serão motivos de novas tristezas, novos problemas e novas dores, pois, sendo a mágoa uma ferida emocional, torna-se como um depósito, no qual ficam armazenados todos os eventos traumáticos vivenciados, que, ao serem remexidos, voltam à tona, aumentando a dor, o ódio e o sofrimento, tornando-se presença constante e difícil de ser removida da mente.

Ester Amazonas também contribui com o pensamento exposto, ao afirmar que “as dores causam raiva, gerando pensamentos e sentimentos torturadores e angustiantes, culpa e desvalor, raiva e ódio.”<sup>150</sup> Desta forma, as vivências dolorosas tornam-se amarras simbióticas que não libertam quem feriu nem quem foi ferido, fato enfatizado na fala de Sapienza, quando diz que o outro e a outra sempre será parte das vivências ocorridas.<sup>151</sup> Para algumas pessoas, os primeiros períodos após o divórcio podem ser-lhes desconfortáveis, por sentirem-se perdidas, por não saberem lidar com a liberdade adquirida e experimentarem uma sensação de abandono.<sup>152</sup>

**B. Culpa.** O fato de não se alcançar a realização dos sonhos desejados dentro do casamento pode ocasionar culpas e gerar complexo de inferioridade.<sup>153</sup> Também, por acreditarem que são transgressores da lei divina, algumas pessoas podem vir a sofrer um

---

<sup>144</sup> MEIER; HERDERSON, 2013, p. 152.

<sup>145</sup> MEIER; HERDERSON, 2013, p. 155.

<sup>146</sup> MEIER; HERDERSON, 2013, p. 152.

<sup>147</sup> MEIER; HERDERSON, 2013, p. 152.

<sup>148</sup> MATARAZZO, 1996, p. 115.

<sup>149</sup> MATARAZZO, 1996, p. 116.

<sup>150</sup> AMAZONAS, Ester. **Inteligência emocional feminina**. São Paulo: Semente de vida 2013. p. 182.

<sup>151</sup> SAPIENZA, Bilê Tatit. **Conversa sobre terapia**. São Paulo: EDUC. Paulus, 2004. p. 35.

<sup>152</sup> FERES-CARNEIRO, 2003, p. 372.

<sup>153</sup> AZEVEDO, 2010, p. 121.

desequilíbrio emocional, a se observar como culpadas ou a permitir que a tristeza as invada, tornando-se envergonhadas e submersas na autocondenação. A fantasia de que erraram o alvo ou que agiram de forma irresponsável poderá vir a ser um fator gerador de culpa.<sup>154</sup>

Muitas vezes, esse sentimento de culpa vem acompanhado de desânimo, ansiedade, medo de uma punição, diminuição de autoestima e senso de isolamento. Essas emoções podem ser fortes ou fracas. Geralmente, são desagradáveis, mas nem sempre são ruins. Elas podem nos estimular a mudar nosso comportamento e pedir perdão a Deus ou outras pessoas. Entretanto, o sentimento de culpa também pode ser uma influência inibidora e destrutiva que torna nossa vida infeliz.<sup>155</sup>

A culpa também pode atingir os filhos e as filhas quando eles e elas se sentem responsáveis pela separação de pais e mães, uma vez que acreditam que são importantes no contexto familiar e pensam serem capazes de consertar ou arruinar o casamento dos genitores e genitoras, além de sentirem-se culpados e culpadas por perderem a confiança que depositavam neles e nelas.<sup>156</sup> O fardo de culpa que alguns filhos e filhas carregam sobre si pode aumentar intensamente o sofrimento deles e delas.<sup>157</sup>

A culpa nunca confirma nada, ela agride.  
 A culpa nunca restaura nada, ela fere.  
 A culpa nunca resolve nada, ela complica.  
 A culpa nunca serve para unir, ela separa.  
 A culpa nunca sorri, ela franze a testa.  
 A culpa nunca perdoa, ela rejeita.  
 A culpa nunca se esquece, mas sempre se lembra.  
 A culpa nunca edifica, ela destrói.<sup>158</sup>

A culpa pode tornar-se um sentimento perigoso e causar muito mal para aquele e aquela que nutre o ressentimento.<sup>159</sup> A falta de aceitação das situações indesejadas pode induzir a que culpa seja lançada sobre o cônjuge, sobre outras pessoas e até sobre Deus.<sup>160</sup>

O sujeito que se comporta como único culpado poderá conceber a ideia de que Deus o tenha abandonado, embora se saiba, pela Bíblia, que diante das perdas ocorridas, sejam por más escolhas ou não, não significa que Deus esteja longe.<sup>161</sup>

Deve-se compreender que num relacionamento o fracasso do mesmo, geralmente, é responsabilidade do casal, então, não é saudável que somente um dos cônjuges coloque-se na

<sup>154</sup> COLLINS 2004, p. 159.

<sup>155</sup> COLLINS 2004, p. 159.

<sup>156</sup> ACEVEDO, Annie Rehbein de. **Separação saudável, filhos estáveis:** atitudes positivas e condutas que os pais devem assumir, afirmações que ouvir para seu equilíbrio emocional. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 22.

<sup>157</sup> SILVA, Isabella Thays Ortiz; GONÇALVES, Charliison Mendes. **Os efeitos do divórcio na criança.** 2016. p.3. Disponível em: <[www.psicologia.pt/artigos/textos/A1042.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1042.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

<sup>158</sup> SWINDOLL, Charles. **Firme seus valores.** Belo Horizonte: Betânia, 1985. p. 220-221.

<sup>159</sup> SWINDOLL, 1985, p. 221.

<sup>160</sup> SWINDOLL, 1985, p. 220.

<sup>161</sup> MEIER; HERDERSON, 2013, p. 152.

situação como único culpado, pois, quando um deles resolve aceitar a total responsabilidade pelo fracasso, culpando-se categoricamente, estará retirando do outro a oportunidade de que este reflita sobre a sua contribuição no conflito, aprenda e cresça.<sup>162</sup>

**C. Alienação parental.** Muitos casais, após divorciarem-se, não conseguem resolver suas divergências, mantendo, assim, um comportamento agressivo<sup>163</sup>, que poderá conduzi-los para a alienação parental.

Rosa afirma que o processo de alienação consiste na atitude de influenciar a criança a desenvolver sentimentos de aversão contra o genitor e genitora, na realização de campanha de difamação, ou na tentativa de modificar a forma como a criança pensa e age, ainda que não exista uma justificativa coerente para tal comportamento.<sup>164</sup> De acordo com Rosa, a partir do momento que a atitude aversiva se instala no filho e filha, rompe-se o vínculo com aquele e aquela, até então considerado/a importante na vida dele e dela, além de atingir diretamente o genitor ou a genitora. A alienação é caracterizada por conversas difamatórias de um cônjuge contra o outro a fim de influenciar a opinião dos filhos e filhas, até que estes e estas passem a tomar como verdade aquilo que lhe é dito e venha relegar o relacionamento paterno ou materno.

O descontrole dos pais e mães torna-se destrutivo para os filhos e filhas<sup>165</sup>, mas “[...] por sua vez eles encontram dificuldades para agirem de forma coerente, na tentativa de não prejudicar as crianças, devido às frustrações e mágoas que lhes recai, ocasionadas pelo divórcio”<sup>166</sup>.

Sapienza sustenta que “Mesmo sem lhe tirar a vida, é possível infligir ao outro e outra, aquelas pequenas mortes [...] deliberada, injustamente, às vezes só por capricho ou por irresponsabilidade, matando seus sonhos e mesmo a sua capacidade de sonhar”<sup>167</sup>.

### 3.2.3 Consequências espirituais ocasionadas pelo divórcio

Entre algumas consequências espirituais advindas com o divórcio identifica-se:

<sup>162</sup> SWINDOLL, 2007, p. 204.

<sup>163</sup> SILVA; GONÇALVES, 2018, p. 4.

<sup>164</sup> ROSA, Felipe Niemezewski. **A síndrome de alienação parental nos casos de separações judiciais no direito civil brasileiro**. Monografia. Curso de Direito. PUCRS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[https://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap/felipe\\_niemezewski.pdf](https://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap/felipe_niemezewski.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017. p. 13-15.

<sup>165</sup> TEYBER, 1995. p. 83.

<sup>166</sup> MELO; MICCIONE, 2014.

<sup>167</sup> SAPIENZA, 2008, p. 35.

**A. Esfriamento espiritual.** Para Collins a separação conjugal pode trazer o cristão ou a cristã para mais perto de Deus, a fim de alcançar força para enfrentar as vivências dolorosas que está experimentando, como, também, poderá distanciá-los Dele, quando invadido/a pelo sentimento de raiva e de rejeição, principalmente se a rejeição for advinda do contexto eclesial.<sup>168</sup> O mesmo autor afirma que em alguns casos de separação, poderá ocorrer o abandono da congregação e, conseqüentemente, da função eclesial que se exerça.

Diante das circunstâncias desagradáveis evidenciadas na vida, é importante perguntar a si mesmo: “Mas quem sou eu além desta parte que foi danificada?” e “o que posso fazer agora?”<sup>169</sup>, pois se sabe que a vida de comunhão com Deus não isenta ninguém de sentir emoções ruins, uma vez que se é humano, ainda que seja responsável de cada um e cada uma procurar ter domínio próprio.<sup>170</sup>

**B. Inimizade conjugal pós-divórcio.** Tem sido possível perceber que após o divórcio, muitos cônjuges desenvolveram uma relação de desamor e inimizade. Neste caso, quando se trata de cristãos evangélicos e cristãs evangélicas, o tema torna-se complexo devido os ensinamentos, a ética e a moral cristã. De acordo com Swindoll<sup>171</sup>, a existência de conflitos não resolvidos e a falta de reconciliação, bem como os erros que não são reconhecidos, invadem a alma e abrem profundas feridas difíceis de serem tratadas e curadas.

Swindoll refere-se aos seres humanos como criaturas teimosas, egoístas e orgulhosas, pouco interessadas em reconciliar-se com o outro e outra e “Quando ignoramos o simples fato de que os mal-entendidos, os sentimentos feridos e o egoísmo são a norma e que as relações indestrutíveis não existem, perdemos a capacidade da compaixão”.<sup>172</sup>

Matarazzo<sup>173</sup> afirma que nesse processo as pessoas que permitem que a vida seja controlada pelas raivas e tristezas tornam-se apáticas e sem estímulo para continuar vivendo e prosseguir na busca de novos sonhos e realizações. Carregam sua dor para todos os cantos:

Quando deixamos alguém, ou somos deixados, acordamos dia após dia e enchemos uma imensa mala com essa dor do passado. Nós nos abarrotamos com rancor e amargura. Jogamos dentro dela, também, alguns pacotes de pena de nós mesmos, outros de culpa. Pior do que isso, enchemos os quatro cantos dessa mala com inveja,

<sup>168</sup> COLLINS, 2004, p. 538.

<sup>169</sup> MATARAZO, 1996, p. 116.

<sup>170</sup> AMAZONAS, 2013, p. 183.

<sup>171</sup> SWINDOLL, 2007, p. 114.

<sup>172</sup> SWINDOLL, 2007, p. 200.

<sup>173</sup> MATARAZO, 1996, p. 115.

ciúme e frustrações. Depois nós a fechamos, colocamos um cadeado e a passamos a carregá-la por todos os lados.<sup>174</sup>

Neste contexto, o ideal seria a liberação do perdão, que, na opinião de Blasi e Krob<sup>175</sup>, teria o poder de restabelecer a vida de quem se sente vítima na situação, bem como a vida da pessoa a quem são imputados os motivos para a situação na qual ambas se encontram. No entanto, mesmo quando o perdão é liberado, não é tão fácil para que este se concretize, uma vez que, para aquele ou aquela que se sente afetado, o perdão não será liberado de forma simplificada<sup>176</sup>, ainda que se compreenda a importância do ato de perdoar, principalmente ao se tratar de pessoas cristãs.<sup>177</sup> “Perdoar e esquecer quando a pessoa que causou o sofrimento é aquela que, diante de Deus e da comunidade reunida, prometeu amar e respeitar é um longo processo”.<sup>178</sup>

A vida vem ao nosso encontro, mas não de modo regular. Ele se manifesta de um jeito imprevisto, vem em forma de crise. E lidar com isso, infelizmente, não é ensinado adequadamente, - nem em escola primária, nem em faculdade, tampouco em igreja.<sup>179</sup>

Tornar-se perceptível que uma separação inevitavelmente trará consequências, sejam elas mais amenas ou de intensas proporções. A dor e o sofrimento se farão presentes e a afetividade será afetada. Muitas igrejas estão tão envolvidas com os seus costumes, que os valorizam acima das pessoas, desconsiderando o serviço que deveriam desenvolver em prol delas, e se empenham mais no ato de condenar do que no de consolar.<sup>180</sup>

No entanto, ao considerar-se a passagem de Gálatas 6.1-2, que diz: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado; Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo”, não imputa sobre a igreja a responsabilidade de conhecer qual o seu papel diante do contexto atual, no qual, tanto os divórcios como novos os casamentos surgem, cada vez mais, em seus interiores?

<sup>174</sup> MATARAZO, 1996, p. 115.

<sup>175</sup> BLASI, Marcia; KROB, Daniéle Busanello. Perdão e Violência Doméstica. In: WONDRACEK, Karin H. K; BRÍGIDO, Maria Aparecida Silva; HERBES, Nilton E; HEIMANN Thomas (Org.). **Perdão**: onde saúde e espiritualidade se encontram. São Leopoldo: Sinodal, 2016. p. 237.

<sup>176</sup> BENITES, Laura de Souza; HOFF, Fernanda Dornelles. Mil perdões - dos complexos familiares aos casais. In: WONDRACEK, Karin H. K; BRÍGIDO, Maria Aparecida Silva; HERBES, Nilton E; HEIMANN Thomas (Org.). **Perdão**: onde saúde e espiritualidade se encontram. São Leopoldo: Sinodal, 2016. p. 249.

<sup>177</sup> BLASI; KROB, 2016, p. 242.

<sup>178</sup> BLASI; KROB, 2016, p. 243.

<sup>179</sup> WONDRACEK; HERNÁNDEZ, 2017, p. 14.

<sup>180</sup> JAKE, T. D. **Não desista, reposicione-se!** Como viver uma vida sem limites. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2012. p. 185.

Qual olhar a igreja deverá lançar sobre as pessoas que sofrem durante o casamento, no processo do divórcio e após ele? O que a igreja poderia fazer para amenizar ou mediar os conflitos conjugais e familiares que muitas vezes continuam se evidenciando mesmo após o divórcio?

## 4 O PAPEL DA IGREJA DIANTE DO FENÔMENO DIVÓRCIO

O grande desafio da igreja neste momento é, portanto, fazer a inclusão [...] e ser o espaço terapêutico onde o ser humano deixa de ser um ninguém desprezado para ser alguém amado.

Pr. Sérgio Rosa



Fonte: Figueiredo, Doralice de Lima

“A igreja é uma entidade viva e dinâmica que participa dos negócios deste mundo agindo como força restritiva e iluminadora”.<sup>181</sup> Na opinião de Colson e Pearcey<sup>182</sup>, se ela é participante de um contexto cultural, também tem responsabilidade sobre o que ensina.

Os casais enfrentam fases conflituosas durante o tempo em que permanecem casados e optam por divorciar-se ao perceberem que o amor chegou ao fim, restando, em muitos casos, mais desentendimentos<sup>183</sup> que, às vezes, se estendem após o divórcio.

### 4.1 O compromisso das igrejas para com as pessoas divorciadas

As igrejas aferem a união matrimonial como o compromisso de um pacto sagrado<sup>184</sup>, e Alves<sup>185</sup> aponta que a religião oferece conforto para os aflitos. No entanto, algumas comunidades eclesiais sentem dificuldades em encontrar meios que possibilitem a estagnação dos diversos fatores contribuintes para a ocorrência do divórcio.<sup>186</sup>

<sup>181</sup> DAMIÃO, 2005, p. 186.

<sup>182</sup> COLSON; PEARCEY, 2006, p. 83.

<sup>183</sup> BOURGEOIS, 2002, p. 131.

<sup>184</sup> BOURGEOIS, 2002, p. 128.

<sup>185</sup> ALVES, Rubem. **O que é religião**. 10 ed. Loyola: São Paulo, 2009. p. 51.

<sup>186</sup> COLSON; PEARCEY, 2006, p. 83.

Por esse motivo, as igrejas tanto podem contribuir com a felicidade como com o sofrimento das pessoas, uma vez que dentro dela encontram-se muitas pessoas enfermas nos relacionamentos.<sup>187</sup>

As igrejas podem estar cheias, mas o que aconteceria se, apenas como exemplo: Desligássemos os microfones e os instrumentos musicais? Os crentes provavelmente ‘acordariam’ para a sua realidade, perceber-se-iam mais distantes uns dos outros, sem muita coisa para assistir, mais abandonados e mais carentes do que realmente lhes faria bem – contato real, humano, amoroso e edificante – e provavelmente muitos se afastariam das reuniões.<sup>188</sup>

As igrejas, aparentemente, estão dando maior relevância ao trabalho espiritual e menor atenção aos relacionamentos sociais.<sup>189</sup> Tal atitude distancia-se dos ensinamentos de Jesus, levando-se em consideração que Ele se preocupava com ambos os perfis. Na concepção do Mestre, todos e todas que o seguem devem se empenhar em prol do bem-estar humano: “vós sois o sal da terra, mas se o sal perde o que lhe constitui o sabor, deixa de servir ao seu propósito, pois se torna obsoleto” (Mt 5.13).

Ao tratar-se de divórcio, tem-se a impressão de que a escolha deste caminho não é agradável aos olhos de Deus (Mt 2.16), ao mesmo tempo, Ele convida a todos e todas para que sejam participantes da vida de quem experimentou o divórcio, oferecendo-lhe amor e auxílio na ocasião em que esteja vivenciando momentos de conflitos.<sup>190</sup>

Há de se convir que os laços afetivos entre as pessoas estão cada vez mais distantes, o que faz imprescindível que a igreja se torne consciente de seu papel restaurador e acompanhe o sujeito e as famílias que esperam dela respostas e soluções para seus dilemas, pois, “a humanidade reclama para si, em meio à sua crise, uma comunidade (de fé) que a sustente e oriente.”<sup>191</sup>

No entanto, a igreja, ou parte dela, ao sentir dificuldade em lidar com algumas situações entre os seus membros, fomenta o distanciamento entre ela e aqueles e aquelas que se encontram com problemas e vivenciando o processo do desenlace matrimonial.<sup>192</sup>

<sup>187</sup> KARL, Kepler. **Neuroses eclesíásticas e o evangelho para crentes**. Uma análise preliminar. São Paulo: Arte Editorial, 2009, p. 16.

<sup>188</sup> KARL, Kepler, 2009, p. 17.

<sup>189</sup> MAJEWSKI, Rodrigo Gonsalves. Assembleia de Deus e Teologia Pública. **O discurso pentecostal no espaço público**. São Leopoldo: EST/PPG, 2010. p. 21.

<sup>190</sup> CARVALHO, Esly Regina. **Quando o vínculo se rompe**. Separação e novo casamento. Viçosa: Ultimato, 2000. p. 72.

<sup>191</sup> CASTELLANOS, Sérgio Ulloa. A igreja como comunidade de saúde integral. In: SANTOS, Hugo. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe**. São Paulo: ASTE. São Leopoldo, RS. CATELA, 2008. p. 101.

<sup>192</sup> CARVALHO, 2000, p. 75.

Angerami informa que a ação de cuidar do outro e da outra não só abre possibilidades para uma melhor compreensão dos eventos que sucedem durante a vida, mas também concede oportunidade para que as relações interpessoais sejam desenvolvidas, e venha à tona a forma como cada um percebe a sua própria realidade e como lida com a própria subjetividade.<sup>193</sup> Mas, Angerami alerta para que a ação do cuidado não esteja arraigada em juízo de valor e preconceito.<sup>194</sup>

As igrejas devem atuar em favor da restauração das vidas, não permitindo atitudes aversivas para com os que estão ao seu redor.<sup>195</sup> No entanto, as igrejas não desempenham um acolhimento eficaz, ou nem mesmo o realizam, contribuindo, assim, com o aumento do preconceito e do estigma que, por sua vez, acrescenta a dor e o sofrimento a quem já se encontrava sofrendo.<sup>196</sup>

Collins<sup>197</sup> exemplifica a situação ao relatar que um casal experimentou a angústia de ver o próprio filho ser menosprezado no seio eclesial no momento em que vivenciava o divórcio. Para ele, a falta de auxílio por parte da igreja levou o referido casal a tornar-se isolado e menos participativo nas reuniões da igreja, aumentando, desta forma, as críticas que já lhe eram imputadas.

Há de reconhecer-se que a igreja nunca se negou a ensinar sobre o amor, no entanto, nem sempre o toma como base para sua ação, pois, “Às vezes, parece que nos esquecemos de que a forma de amor enfatizada no cristianismo não é o sentimentalismo transitório e egoísta [...], pois o amor cristão é altruísta, paciente, e busca o bem dos outros”.<sup>198</sup> Como o divórcio está atrelado ao sofrimento, a igreja deveria manter-se na função de auxiliadora, dispor-se a caminhar junto aos envolvidos e às envolvidas nesse fenômeno, rejeitando toda e qualquer forma de juízo de valor<sup>199</sup>, e dedicando-se categoricamente à situação.<sup>200</sup>

Deve estar dotada de maturidade contribuindo para a resolução dos problemas inesperados uma vez que a comunidade denota o sentido de vida em comum, o partilhar de um todo; alicerçar-se no ouvir, no compartilhar dos sonhos e realizações; das perdas e ganhos; no lançar o olhar sobre o outro de forma que o alcance nas diversas experiências de vida.<sup>201</sup>

---

<sup>193</sup> ANGERAMI, 2008, p. 167.

<sup>194</sup> ANGERAMI, 2008, p. 167.

<sup>195</sup> CASTELLANOS, 2008, p. 102-103.

<sup>196</sup> FIGUEIREDO, 2012, p. 49-51.

<sup>197</sup> COLLINS, 2004, p. 657.

<sup>198</sup> COLLINS, 2004, p. 658.

<sup>199</sup> CARVALHO, 2000, p. 75.

<sup>200</sup> COLSON; PEARCEY, 2006, p. 83.

<sup>201</sup> ANGERAMI, 2008, p. 162.

A fé cristã está pautada nas obras realizadas em demonstração de amor em favor do outro.<sup>202</sup> Se a orientação bíblica é para que os casais permaneçam casados (I Co 7.10-11), como deveria a igreja atuar para tornar essa realidade mais concreta? Se a fé cristã está alicerçada nas obras de amor, qual o papel da igreja diante daqueles que se divorciaram?

A igreja primitiva se empenhava em desenvolver o amor pelo próximo por meio do amparo e cuidado dispensado.<sup>203</sup> A igreja não tem possibilidade de fornecer solução a todos os problemas que adentram nela, porém, não se deve evadir diante da responsabilidade de contribuir na busca da resolução de problemas que causam dor e sofrimento entre as pessoas.<sup>204</sup>

## 4.2 A igreja como promotora do bem-estar social e espiritual

Entre muitas atitudes promotoras do bem-estar social e espiritual indaga-se se a igreja poderia contribuir com a amenização de alguns problemas relacionados ao casamento, aos casais e aos divorciados e divorciadas, ao utilizar-se de algumas abordagens tais quais:

**A. Capacitação da liderança para o trabalho eclesialístico.** I Timóteo 16 parece indicar que um requisito básico exigido para os líderes que cuidam de outros e outras seria dispensar cuidado a si mesmos: “Irmãos, vivemos na igreja evangélica tempos perigosos em que líderes homens e mulheres, estão cedendo às tentações e, com isso, se desqualificando para continuar a exercer o ministério”.<sup>205</sup> Kemp, referindo-se ao ministério pastoral declarou:

Se fosse possível, gostaria muito de gravar em letras brilhantes e vivas sobre o certificado de ordenação dos pastores a seguinte frase: CUIDADO, PERIGO! UM MINISTÉRIO MAL-ADMINISTRADO PODE AFETAR SERIAMENTE SEU CASAMENTO!<sup>206</sup>

Kemp manifesta preocupação para com os líderes que exercem atividades em excesso e prevê potenciais problemas no convívio familiar e dificuldades no desenvolvimento do cuidado dispensado a outros e outras. “Como podes dizer ao seu irmão: deixe-me tirar o cisco do seu olho, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho de seu irmão” (Mt 7:4,5).

<sup>202</sup> SEIBERT, Erní Walter. **A igreja hoje: organizada a partir de seus objetivos**. Porto Alegre: Concórdia, 2000. p. 87.

<sup>203</sup> SEIBERT, 2000, p. 87.

<sup>204</sup> SEIBERT, 2000, p. 87.

<sup>205</sup> KEMP, 2006, p. 181.

<sup>206</sup> KEMP, 2006, p. 169.

A falta de líderes capacitados tem resultado em queda espiritual.<sup>207</sup> Costa sugere uma formação acadêmica para aqueles que desejam tornarem-se conselheiros, pois enxerga nesse procedimento um aliado para o aprimoramento dos que optam em contribuir com a qualidade de vida dos aconselhados e aconselhadas.<sup>208</sup>

**B. Prevenção.** Se a igreja se ocupasse em proporcionar programas preventivos para os e as jovens, conseguiria evitar os graves problemas nos potenciais casamentos ou servir de alicerce para casamentos mais sólidos?

Papa Francisco declara-se preocupado ao perceber que os e as jovens atuais não mais valorizam o casamento como antigamente, preferindo uma união com responsabilidade limitada. O Papa inquieta-se ao perceber que a juventude atual perdeu a confiança no matrimônio e na família. Para ele, seria o medo de errar o que tem conduzido os e as jovens a recuarem diante do casamento, embora sejam cristãos e cristãs.<sup>209</sup>

“O jovem de hoje vive em meio a muitos conflitos, é um ser que precisa de respostas que o façam entender a si mesmo e o mundo que o cerca”.<sup>210</sup> Carvalho acredita que, independentemente do lugar no qual estejam, qualquer jovem sofrerá influências negativas ou positivas, ainda assim, a igreja, respeitando a subjetividade deste grupo, deve manifestar-se acolhedora. Carvalho aponta que:

Esta geração é bastante vulnerável e insegura, busca resposta aos seus anseios em tudo aquilo que o mercado e a mídia oferecem. A imagem é tudo. O senso de significado e segurança (aceitação pessoal e amor) é altamente alterado pelo o que o meio afirma. A ideia de descaso e despreocupação é apenas uma forma pela qual se esconde o medo e a insegurança quanto ao futuro e à própria vida. Compreender esta geração é o primeiro passo para seu alcance pelo evangelho de Cristo.<sup>211</sup>

O acolhimento de jovens contribui para que todos e todas se tornem mais seguros para a autoafirmação.<sup>212</sup> Se há benefício no ato de acolher, a igreja deve, então, se predispor ao acompanhamento dos e das jovens, fornecendo-lhes informações e ensinamentos consistentes, que possibilitem aos futuros cônjuges a consciência dos potenciais deveres matrimoniais.<sup>213</sup>

<sup>207</sup> KEMP, 2006, p.173.

<sup>208</sup> COSTA, Samuel. **Psicologia Pastoral**. Ed. 5. Rio de Janeiro: Silvacosta, 2013. p. 99.

<sup>209</sup> PAGLIA, Vincenzo. Prefácio. In: FRANCISCO, Papa. **A família gera o mundo: as catequeses da quarta-feira**. São Paulo: Paulus, 2016. p. 76.

<sup>210</sup> CARVALHO, Marco Antônio de. **Problemas e desafios do ministério de juventude da igreja cristã evangélica no distrito federal**. Brasília: FATEB, 2004. p. 4-27.

<sup>211</sup> CARVALHO, 2004, p. 4-27.

<sup>212</sup> CARVALHO, 2004, p. 4-27.

<sup>213</sup> CARVALHO, 2004, p. 4-27.

**C. Aconselhamento.** O aconselhamento poderá ser utilizado na resolução de problemas matrimoniais, mas sem acreditar que o trabalho a ser realizado seja sempre fácil ou coroado de êxito.<sup>214</sup> Por esse motivo, Collins evidencia a importância do uso das técnicas no aconselhamento, porém, alerta para que se não acredite num resultado satisfatório advindo somente dos conhecimentos teóricos, pois, muito além deles, está a relação de amor, que deve se tornar uma constante.<sup>215</sup>

O aconselhamento pastoral objetiva contribuir para que pessoas que se encontram em momentos adversos venham ampliar um novo olhar sobre a vida, que encontrem a si mesmas, enxerguem possibilidades de mudança.<sup>216</sup> Porém, “Os crentes, muitas vezes, acham que deveriam ser capazes de resolver sozinhos todos os seus problemas, de modo que o aconselhamento é considerado por muitos como uma demonstração de fracasso”.<sup>217</sup>

O acolhimento presencial pelos que estão aptos a realizá-lo é de suma importância, contudo, Seibert aponta que o uso da tecnologia, como o telefone celular, pode servir como um canal para o aconselhamento, embora reconheça que essa prestação de serviço seja limitada.<sup>218</sup>

**D. Psicologia Pastoral para os divorciados e divorciadas.** Uma forma de acompanhamento poderia ser proporcionada por meio da Psicologia Pastoral, pois, “Uma das maneiras pelas quais o pastor pode contribuir para que as pessoas possam amar a Deus sobre todas as coisas e aos próximos como a si mesmas é proporcionar aconselhamentos, interagindo com o aconselhando”<sup>219</sup> e aconselhanda.

Pressupõe-se, então, que as igrejas devam ser o ponto de apoio no qual a afetividade seja uma constante, uma vez que, casais divorciados sofrem discriminação por parte dos amigos e amigas, de parentes e, também, das igrejas das quais são membros; neste caso torna-se de suma importância que os conselheiros e as conselheiras orientem a igreja, a fim de que esta reveja seus conceitos e valores e auxiliem nas tomadas de decisões necessárias para o restabelecimento de uma nova etapa de vida.<sup>220</sup>

---

<sup>214</sup> COLLINS, 2004, p. 538.

<sup>215</sup> COLLINS, 2004, p. 47.

<sup>216</sup> CLINEBELL, *apud* KRAUSE, Renilda. **O aconselhamento pastoral por meio do telefone: uma possibilidade para a igreja no contexto urbano.** Dissertação (mestrado). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006. p. 18. Disponível em: <www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/Krause\_r\_tm135.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

<sup>217</sup> COLLINS, 2004, p. 46.

<sup>218</sup> SEIBERT, 2000, p. 66.

<sup>219</sup> COSTA, 2013, p. 30.

<sup>220</sup> COLLINS, 2004, p. 543.

Jesus empenhou-se em proporcionar comodidade, bem-estar físico e espiritual a todos e todas que dele se aproximavam, dedicando-lhes atenção, respeito e valorização. Atendia-lhes em seus conflitos, dor e dilemas, demonstrando-lhes amor e aceitação.<sup>221</sup> “A igreja que se dispuser a acompanhar essas pessoas em compaixão e solidariedade, não necessariamente aprovando todos os seus atos, logo estará cheia. É certo que estará cheia de pecadores, mas existe igreja sem pecadores resgatados”<sup>222</sup>

Quem cuida do outro compreende melhor os imprevistos da vida, daí a necessidade de que a comunidade esteja aberta ao diálogo e ao compartilhamento, pois é ela o lugar onde se deve estar atento ao outro, aos problemas que lhes rodeiam constantemente, às angústias, sofrimento, necessidade, fracassos, bem como aos seus triunfos.<sup>223</sup>

**E. Compreensão e aceitação da decisão do casal divorciado.** A bíblia não apresenta nenhuma fórmula específica indicando como enfrentar as dificuldades que permeiam os relacionamentos, porém detecta-se em seu conteúdo o incentivo ao desfrute do relacionamento pessoal e sexual por parte do casal.<sup>224</sup> Collins refere-se aos Provérbios como um livro que argumenta sobre determinadas situações de desarmonia e desconforto enfrentadas na convivência matrimonial. Collins, apresenta como exemplo, o convívio sob tensão advinda de um cônjuge amante de desavenças contínuas. Tal fato tornaria insustentável a convivência conjugal, e compartilhar a moradia com alguém com estas características seria extremamente incômodo e angustiante (Pv 27. 15-16; 19.13).<sup>225</sup>

A tentativa de uma convivência harmoniosa com um cônjuge de atitudes inadequadas dificilmente alcançaria êxito, pois “seria como conter o vento, seria pegar o óleo nas mãos (Pv. 21.29)”.<sup>226</sup> Swindoll, citado por Collins, supõe que a dissolução matrimonial deveria ser evitada, porém reconhece que em determinados casos o casamento torna-se insuportável. Desta forma, Deus situa-se da convivência que os seres humanos enfrentam e, por conhecer cada pessoa e reconhecer que estão sujeitas a cometerem erros, Ele compreende que nem sempre é possível que os casais permaneçam juntos e o porquê estes optarem por divorciarem-se.<sup>227</sup>

<sup>221</sup> OLIVEIRA, Camila Ribeiro de. **A educação cristã por princípios e sua aplicação**. Rio Claro: 2015. p. 35. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/...nereide-saviani-saber-escolar-curriculo-e-didatica-prob>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

<sup>222</sup> CARVALHO, 2000, p. 75.

<sup>223</sup> ANGERAMI, 2008, p. 167.

<sup>224</sup> COLLINS, 2004, p. 477.

<sup>225</sup> COLLINS, 2004, p. 477.

<sup>226</sup> COLLINS, 2004, p. 532.

<sup>227</sup> COLLINS, 2004, p. 477.

Boff enfatiza que o ser humano tem necessidades básicas que precisam ser satisfeitas a fim de que este possa sobreviver, mas, acredita que a real necessidade seja “de alguém com quem partilhar a caminhada da vida” e “garantir sua dimensão de conexão com os outros e com o mundo”.<sup>228</sup>

Inserida neste contexto conflituoso, a igreja deve compreender que não lhe cabe papel de juiz, mas deve enveredar por caminhos de acolhimentos, de forma que demonstre a todos e todas a liberdade que há em Cristo para aqueles que se encontram conturbados, acolhendo-os tal como Cristo o faz [...] “abriu as portas da casa de Deus para todos, cheio de bondade misericórdia, sem cobrar aluguel por tempo indeterminado”.<sup>229</sup>

Os que estão na igreja também devem compreender que “o mundo de hoje não é mais um mundo de oposição, mas um mundo no qual deve haver comunicação, onde haja entendimento recíproco, advindo das vivências”.<sup>230</sup>

**F. Quebra de paradigmas e preconceitos.** Na história da humanidade, tanto o preconceito como o paradigma, é algo presente. O fato é perceptível na história da mulher samaritana (Jo 4); do bom semeador (Lc 10. 25-37); da mulher pecadora (Lc 7), entre várias outras histórias bíblicas.

Ousamos pensar que somos superiores aos nossos semelhantes, mas nos deixar conduzir por tal pensamento seria cometer engodo na formulação das ideias, pois, para Deus, todos se encontram distantes da glória de Dele (Rm 3.22- 23).<sup>231</sup>

No entanto, os ensinamentos de Cristo foram capazes de despedaçar as convicções religiosas de seu tempo. Ele desfez a obrigatoriedade do sacrifício para a obtenção do perdão ao concedê-lo bem no meio da rua. Cristo estava oferecendo o Todo-poderoso àqueles que acreditavam nele, pouco importando o lugar no qual se encontravam.<sup>232</sup> “Faz-se necessário que haja ensinamentos sobre a relevância de um relacionamento ajustado entre todos e todas, e que sejam evitados a insensibilidade e a intolerância, pois, desta forma, alcança-se a convivência adequada dentro e fora da família”.<sup>233</sup>

<sup>228</sup> BOFF, Leonardo. **O despertar da águia: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2017. p. 179.

<sup>229</sup> ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática.** São Paulo: Mundo Cristão. 2006. p. 109.

<sup>230</sup> MATARAZO, 2003, p. 98.

<sup>231</sup> LUTZER, Erwin E. **Cristos entre outros deuses: uma defesa da fé cristã numa era de tolerância.** 1 Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. p. 99.

<sup>232</sup> LUTZER, 2000, p. 99.

<sup>233</sup> COLLINS, 2004, p. 490.

O fato de Jesus não ser preconceituoso estimulou muitos dos que se encontraram com ele à renovação de vida. Na história da mulher samaritana, depara-se com a discriminação e o preconceito acirrado, mantendo-a isolada socialmente. Para se esquivar do preconceito, a samaritana buscava sua água no horário de meio dia, o qual era inadequado por causa do intenso calor. Nesse horário inoportuno, Jesus encontrou espaço para dialogar com aquela mulher rejeitada, considerada pecadora. Ali, Jesus se dispôs a oferecer-lhe uma nova oportunidade de mudança de vida e restauração (Jo 4).

A igreja deve distanciar-se dos preconceitos lançados sobre quem é considerado ou considerada fora do padrão social e religioso. A orientação cristã deve alicerçar-se no exemplo de Cristo, que agia em prol do acolhimento.<sup>234</sup>

**G. A espiritualidade e a fé como fatores de superação.** O sofrimento é capaz de reter as forças e fragilizar o ser humano que se depara com circunstâncias adversas naturais do cotidiano.<sup>235</sup> Diante dos conflitos que surgem pelas exigências do mundo moderno e da vida estressante, a religiosidade apresenta-se como bálsamo para aliviar as tensões<sup>236</sup> por se crer em seu poder restaurador.

Koenig<sup>237</sup> aponta a espiritualidade como a busca na qual uma pessoa se empenha a fim de obter respostas para seus questionamentos sobre a vida e os problemas do cotidiano. Por sua vez, Zabatiero declara que “o caminho da espiritualidade autêntica nos conduz da solidude com Deus para a comunhão hospitaleira com irmãos e irmãs”.<sup>238</sup>

A espiritualidade cristã é vivenciada na permanente tensão da luta entre a carne e o Espírito. Viver em tensão não é agradável, nem fácil. É preciso perseverar, ficar firme, resistir às lutas do dia a dia. Na construção da nossa resistência cristã, as tribulações e os sofrimentos têm sua parte, pois nos ajudam a preservar e, assim, crescemos em experiência e esperança.<sup>239</sup>

A verdadeira espiritualidade não se prende unicamente a uma relação com Deus, mas leva em consideração o desenvolvimento do relacionamento fraterno com irmãos e irmãs.<sup>240</sup> Assim, é importante que a espiritualidade seja evidenciada pela amizade, que proporcione um espaço de liberdade, escolhas e oportunidades, para que todos e todas possam ser inseridos e

<sup>234</sup> ZABATIERO, 2006, p.102.

<sup>235</sup> ZABATIERO, 2006, p. 103.

<sup>236</sup> ANGERAMI, 2008, p. 30.

<sup>237</sup> KOENIG *et al. apud* PANZINI, Raquel Gehrke; ROCHA Neusa Sicca da; BANDEIRA Denise Ruschel; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de Vida e Espiritualidade. Rev. Psiq. Clín. Vol. 34, sup. 1: São Paulo, 2007. p. 105-115.

<sup>238</sup> ZABATIERO, 2006, p.109.

<sup>239</sup> ZABATIERO, 2006. p. 109.

<sup>240</sup> ZABATIERO, 2006, p. 145-146.

inseridas, reconciliados e reconciliadas com Deus e com os outros e outras (Cl.1;20; 2 Co 5;18).<sup>241</sup>

Com respeito à fé, Amatuzzi ressalta que a mesma está conectada a tudo quanto proporciona ânimo ou sentido à vida. Para ele, a fé é caracterizada pela esperança, pela forma de agir e de se mobilizar na busca de um sentido de vida, obtendo significados sobre o mundo. Ela seria o estimulante para a continuação da vida, sem necessariamente ser fé religiosa.<sup>242</sup>

Diante dos dilemas, há pessoas que acreditam na própria capacidade de solucionar seus próprios problemas, porém outras necessitam de auxílios externos para a superação.<sup>243</sup> Assim, a forma de conceber a vida será o fator primordial que determinará mudanças de vida, embora esta não se evidencie de um momento para o outro, devido à exigência da ressignificação, ou seja, “procurar interpretar de uma nova maneira as dificuldades, os dramas de nossa vida e dar a eles um novo significado”.<sup>244</sup>

**H. Acompanhamento.** Independentemente do estado em que as pessoas se encontrem, “Divorciados, casados ou não, todos que vivem a ruptura de um vínculo matrimonial têm necessidade de apoio. Compete primeiramente aos que lhes são próximos ajudá-los, acolhê-los”.<sup>245</sup> “Quando incentivamos outros, nós os estimulamos a prosseguir, nós os encorajamos e reanimamos”.<sup>246</sup> Para Swindoll, é responsabilidade de todos e todas contribuírem para a restauração do irmão ou da irmã, que de alguma forma possa estar sofrendo.<sup>247</sup>

## 4.2 Cuidado de pessoas divorciadas: Análise da prática com a teoria

Na concepção de Zabatiero, a teologia prática é reflexão cristã no mundo, é a voz que dá vida à ação da igreja dentro e fora dela, com a finalidade de promover o bem-estar social.<sup>248</sup>

---

<sup>241</sup> ZABATIERO, 2006, p. 101.

<sup>242</sup> AMATUZZI, Mauro Martins. Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003. p. 569-575. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a15.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2018.

<sup>243</sup> MATARAZO, 2003, p. 110.

<sup>244</sup> MATARAZO, 2003, p. 129-130.

<sup>245</sup> BOURGEOIS, 2002, p. 166.

<sup>246</sup> SWINDOLL, 1985, p. 41.

<sup>247</sup> SWINDOLL, 1985, p. 64.

<sup>248</sup> ZABATIERO, 2006, p. 31.

Falar em teologia é, principalmente e, em primeiro lugar, mergulhar dentro de cada indivíduo, em sua história pessoal, em seus encontros e desencontros diante da ambiguidade da vida. Falar em teologia é dizer acerca das coisas divinas, das coisas sagradas, das coisas melhores, dos relacionamentos entre as pessoas e o mundo que as cercam, da natureza, da fé, das motivações humanas. Falar em teologia é falar daquilo que faz as pessoas aguentarem firmes diante da morte e aguentarem firmes durante a vida, é falar de situações de desespero, de angústia e também é falar dos sinais de esperança.<sup>249</sup>

Desta forma, a teologia prática atua como auxiliadora das igrejas no que se refere a interpretação bíblica, fornecendo subsídios por meio dos quais a mensagem bíblica alcança aos ouvintes. A teologia prática, possibilita a compreensão da complexidade das vivências, de forma que se atue em prol da comunicação entre “a tradição cristã, a igreja e o mundo contemporâneo”.<sup>250</sup>

O pastor Sérgio Rosa, da Primeira Igreja Batista em Belmonte, declara que as pessoas, ao depararem-se com as vivências conflituosas, acreditam que sejam as igrejas o lugar onde encontrarão o refrigério para a dor que as envolve, portanto, tais pessoas adentrariam às igrejas na esperança de serem atendidas, recebendo cuidado e amparo. Conforme o mesmo pastor, “o que elas querem e precisam é um lugar onde possam ser amparadas, cuidadas, tratadas de suas tristezas, sobretudo pela dor da solidão”.<sup>251</sup> Como poderiam elas alcançar a superação pessoal e espiritual diante da situação problemática em que se encontram, e retornarem ao curso de suas vidas de forma a viverem bem com os outros e outras e consigo mesmas?

O apóstolo Paulo, diante da confusão que se formara na igreja romana, por causa de discordância sobre a preferência de alimentos, declara que o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo, a fim de demonstrar que a relevância de uma pessoa não deve ser definida por sua preferência de alimento ou qualquer característica externa que possua, mas, na semelhança que possui de Cristo, evidenciada pela forma como trata aos semelhantes (Rm14.1-22).

O amor deve ser manifestado numa atitude que abarque a todos e todas, incluindo a “si mesmo”. A Bíblia dita o mandamento “amar ao próximo como a si mesmo” como uma de

<sup>249</sup> TEIXEIRA, Helio Aparecido; REBLIN, Iuri Andréas; PAZ, Nívea Ivette Núñez de La (Orgs). **Subterrâneo Religioso**: reflexões a partir do pensamento de Oneide Boblin. São Leopoldo: Karywa, 2016. p. 162.

<sup>250</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH Roberto E. (Org.) Teologia prática no contexto da América Latina. 3. Ed. Ver. E Amp. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2011. p. 232.

<sup>251</sup> ROSA, Sérgio. **A igreja cristã como espaço terapêutico**. Disponível em <<http://www.maisbn.com/portal/2010/11/a-igreja-crista-como-espaco-terapeutico/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

suas máximas principais.<sup>252</sup> Desta forma, a igreja torna-se o principal meio pelo qual as pessoas possam receber acompanhamento.<sup>253</sup>

O ser humano tem necessidade de atenção, de ser reconhecido e valorizado pelo semelhante<sup>254</sup>, todavia, no contexto atual, as pessoas sentem dificuldade com a afetividade, preferindo o distanciamento. Como consequência, surge a necessidade de que mais ambientes estejam às voltas com o acolhimento, a fim de conduzir homens e mulheres a uma reconciliação consigo mesmos/as e com os/as outros/as numa troca de amor, reconhecimento, carinho e cuidado e compreensão.<sup>255</sup>

Entretanto, lidar com as adversidades da vida de alguém requer envolvimento com os dilemas e sofrimento alheio, o que poderá implicar em desconforto para quem se envolve no problema.<sup>256</sup> O ideal seria que todos e todas vivessem uma vida de obediência a Deus, que se conduzissem de forma agradável diante Dele.

A Bíblia retrata a vida de muitas personagens consideradas importantes e apontadas como exemplos, mas não deixa de apontar suas falhas e fracassos. No entanto, Deus nunca as abandonou e, apesar das fraquezas e pecados cometidos, concedeu-lhes o favor de sua graça e “isso nos mostra que o Senhor, de forma surpreendente, nos abençoa até mesmo quando as condições para sermos abençoados deixam a desejar”.<sup>257</sup>

---

<sup>252</sup> CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. **O amor na relação terapêutica**. Uma visão gestáltica. São Paulo: Summus. 1994. p. 23.

<sup>253</sup> SCHIPANI Daniel S. **Manual de Psicología Pastoral**. Fundamentos y Principios de compañía miento. Seminario Evangélico de Teología, 2016. p. 4.

<sup>254</sup> CAMPOS, 2016, p. 27.

<sup>255</sup> CAMPOS, 2016, p. 30.

<sup>256</sup> CAMPOS, 2016, p. 22.

<sup>257</sup> ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 175.

## 5 CONCLUSÃO

Após o percurso pelos meandros do divórcio entre evangélicos e evangélicas, podemos tecer algumas conclusões. Evidenciou-se que a ação do divórcio está presente em diversos contextos sociais, por motivos variados. No caso dos evangélicos e evangélicas, a separação, aparentemente surge em decorrência do convívio do casal encontrar-se desestruturado por decepções, mágoas e desgastes advindos de um relacionamento familiar desequilibrado, indício de que os casais evangélicos perderam a capacidade de superar crises valendo-se dos recursos espirituais e emocionais do seu contexto religioso.

Não há possibilidade de se definir um fator principal para tanta ocorrência de pedido de divórcio entre esse grupo, porém, alguns fatores foram apontados como potenciais desencadeadores do divórcio. Entre eles estão a falta de comunicação, relacionada ao principal problema de relacionamento conjugal, a divergência de valores, que enfraquecem os valores cristãos, e a vida estressante, que tem conseguido estremecer o relacionamento familiar. Apontam-se ainda a infidelidade e a violência na família.

No caso de divórcio de casais pastorais optarem pela separação, observou-se a existência de uma liderança eclesiástica mal preparada, que por não saber conciliar igreja e família, gera conflitos conjugais que fatalmente fulminam o casamento; e também a dedicação exacerbada ao ministério, quando pastores tornam-se obcecados pelo trabalho eclesiástico, sobrecarregando-se de tal maneira que se tornam extremamente estressados, ao ponto de perderem a sensibilidade para com o lar e consigo.

Nem sempre o divórcio poderá ser apontado como o destruidor de um lar, pois, antes da decisão da separação, o lar pode estar sofrendo pela falta da afetividade. Alguns divórcios podem ser alívio para um dos cônjuges e para alguns filhos, filhas e outros familiares, mas em geral, aumentam o turbilhão de conflitos e deixam marcas dolorosas em todos os envolvidos nesse processo.

As consequências advindas do divórcio atingem a vida espiritual, a pessoal e a eclesiástica. As mudanças ocorridas devido à separação conjugal, como a formação de novas famílias originadas com o novo casamento, não são bem aceitas pela grande maioria evangélica, contribuindo para que essas famílias sejam relegadas à marginalidade, uma vez que são apontadas como fora do padrão tradicional eclesiástico e social, e, por isso, recriminadas pelas igrejas tradicionais. As literaturas utilizadas evidenciaram, em alguns

contextos evangélicos, a existência de preconceito e estigma contra os divorciados ou casados de novo que recorreram a essas comunidades. Na tentativa de obterem um acolhimento e uma saída para sua vida cheia de conflitos e dores, deparam-se normalmente com a ineficiência eclesial. Aquelas que se dispõem a acolher estão desfalcadas de preparo e de conhecimento teológico e técnico para uma eficaz reconciliação.

Desta forma, é imprescindível que haja por parte das igrejas envolvidas uma visão real do contexto em que elas estão inseridas e da necessidade que elas têm de se munirem de estratégias que alcancem aqueles e aquelas que as adentram em busca de acolhimento, a fim de conduzi-los/as a uma restauração de vida familiar e pessoal. O despreparo teológico e psicológico, a falta de compreensão sobre a realidade atual e o apego ao tradicionalismo têm aberto lacunas profundas entre igrejas e os/as que vivenciam o divórcio. As igrejas têm um papel de suma importância para o ser humano, mas algumas delas não se deram conta de que Cristo age por meio delas, a fim de acolher e restaurar vidas.

Tornou-se evidente que a utilização do aconselhamento e da psicologia pastoral, a espiritualidade e a fé podem atenuar, resolver ou prevenir alguns problemas conjugais, bem como servir como base de restauração das vidas dos que vivenciaram o processo do divórcio. Essas estratégias são possibilidades para as igrejas adentrarem ao mundo real com uma visão mais profunda do amor e da graça. Mediados por essa compreensão, as igrejas podem tomar mais contato com as vivências reais de seus membros e da sociedade em geral, onde sua contribuição se faz necessária na restauração de pessoas que se encontrem em intenso sofrimento, sem perspectivas e em situações com as quais elas não sabem lidar.

Cristo agiu com amor e misericórdia, acolheu e restaurou, e a igreja deve adotar o exemplo ao desenvolver programas que visem a recuperação e acolhimento adequados para quem se encontra em sofrimento por ruptura dos laços matrimoniais.

Os dados bibliográficos encontrados poderão contribuir para com a formação de acadêmicos em Teologia, e também servir como um guia de orientação para as igrejas, ao abrir possibilidades para a revisão de tradições à luz do Evangelho e compreensão da dimensão de um fenômeno que estressa, choca e modifica as relações familiares, sociais e eclesiais, denominado divórcio.

É evidente que a temática não está esgotada. Dessa forma, permite a continuidade da pesquisa iniciada, a fim de apresentar novos dados, confirmá-los ou refutá-los. O tema proposto tornou-se relevante à medida que permitiu uma visão ampliada sobre o mesmo e ao

esclarecer novos dados quanto às causas e consequências do divórcio, o papel da igreja na prevenção e restauração.



## REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita. Sexual virtual: extinção versus compulsão. In: **Rev. Ciência & Vida, Psique**, ano VII, n. 104, 2017.

ACEVEDO, Annie Rehbein de. **Separação saudável, filhos estáveis**: atitudes positivas e condutas que os pais devem assumir, afirmações que os filhos precisam ouvir para seu equilíbrio emocional. São Paulo: Paulinas, 2007.

ALCÂNTARA, Maria Fátima Moreira de. **Divórcio**: Um desafio para a Igreja Cristã-Evangélica da atualidade. Brasília: LGE, 2007.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 10<sup>a</sup> ed. Loyola: São Paulo, 2009.

AMATUZZI, Mauro Martins. Fé e Ideologia na Compreensão Psicológica da Pessoa. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a15.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2018.

AMAZONAS, Ester. **Inteligência emocional feminina**. São Paulo: Semente de vida 2013.

ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). **Psicologia e religião**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Mito da família perfeita**. São Paulo: Hagnos, 2010.

BARBOSA Cristian. **Equilíbrio e resultado**. Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer? Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BENITES, Laura de Souza; HOFF, Fernanda Dornelles. Mil perdões - dos complexos familiares aos casais. In: WONDRACEK, Karin H. K; BRÍGIDO, Maria Aparecida Silva; HERBES, Nilton E; HEIMANN Thomas (Org.). **Perdão**: onde saúde e espiritualidade se encontram. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

BENTHO, Esdras Costa. **A Família no Antigo Testamento**. História e Sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

BLASI, Marcia; KROB, Daniéle Busanello. Perdão e Violência Doméstica. In: WONDRACEK, Karin H. K; BRÍGIDO, Maria Aparecida Silva; HERBES, Nilton E; HEIMANN Thomas (Org.). **Perdão**: onde saúde e espiritualidade se encontram. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOFF, Leonardo. **O despertar da águia**: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOURGEOIS, Dom Armand Le. **Cristãos divorciados e casados de novo**. 2 ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2002.

BRANT, Darcy Hugo; BRANT, Helga Maria. **Família: um aprendizado sem fim**. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

CAMPOS, Eugenio Paes. **Quem cuida do cuidador?** Uma proposta para os profissionais da saúde. 2. ed. Teresópolis: Unifeso; São Paulo: Pontocom, 2016.

CANO, Débora Staub *et al.* As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. **Psicol. Reflex. Crit**, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 214-222, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200007&lng=en&nrm=iso)>. e <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200007>>. Acesso em: 17 out. 2017.

CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. **O amor na relação terapêutica**. Uma visão gestáltica. São Paulo: Summus. 1994.

CARVALHO, Esly Regina. **Quando o vínculo se rompe**. Separação e novo casamento. Viçosa: Ultimato, 2000.

CARVALHO, Marco Antônio de. **Problemas e desafios do ministério de juventude da igreja cristã evangélica no Distrito Federal**. Brasília: FATEB, 2004.

CASTELLANOS, Sérgio Ulloa. A igreja como comunidade de saúde integral. In: SANTOS, Hugo. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe**. São Paulo: ASTE. São Leopoldo, RS. CATELA, 2008.

CELMER Elisa Girotti, violências contra a mulher baseada no gênero, ou a tentativa de nomear o inominável. In: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (Org). **A violência na sociedade contemporânea**. Edpuhrs: Porto Alegre, 2010.

CERULLO, Morris. **Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2000.

CLINEBELL, apud KRAUSE, Renilda. **O aconselhamento pastoral por meio do telefone: uma possibilidade para a igreja no contexto urbano**. Dissertação (mestrado). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006. Disponível em: <[www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/Krause\\_r\\_tm135.pdf](http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/Krause_r_tm135.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

COLOMBO, Maristela. Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, jun. 2012.

COLSON, Charles; PEARCEY Nancy. **O Cristão na Cultura de Hoje**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

COSTA, Juliana Monteiro; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Famílias recasadas: mudanças, desafios e potencialidades. **Psicol. teor. prá.**, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 72-87, dez. 2012. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 out. 2017.

COUTO, Jeremias do, **A transparência da vida cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

DAMIÃO, Valdemir. **A Igreja do Século XXI**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

ESCOBAR, Alceu, Problemas sociais e políticos contemporâneos. In: MOURA, Paulo G. M. de, *et al.* **Sociedade e contemporaneidade**. Canoas: ULBRA, 2008.

FERES-CARNEIRO, Terezinha. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 8, n. 3, p. 367-374, dic. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000300003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300003&lng=es&nrm=iso)>. e <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300003>>. Acesso em: fev. 2018.

FIGUEIREDO, Doralice de Lima. **Análise compreensiva da percepção de pessoas acolhidas por uma comunidade evangélica**: estudo fenomenológico dos sentidos e significados dos discursos. Monografia. Manaus: ESBAM, 2012. Monografia não publicada.

FONSECA Paula Martinez da; LUCAS Taiane Nascimento Souza. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências**. Trabalho de Conclusão. 2006. Curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Fundação Bahiana, Salvador, 2006. Disponível em: <[newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf](http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

GARCIA, Leila Posenato. A magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 451-454, set. 2016. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-497420160003000451&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-497420160003000451&lng=pt&nrm=iso)>. e <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000300001>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

GARCIA, Gilberto. **Evangélicas e a violência doméstica em lares cristãos**. Disponível em: <<http://www.institutojetro.com>>. Acesso em: 10 maio 2017.

GETZ, Gene A. **Pastores e Líderes**. O Plano de Deus para a Liderança da Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONDIM, Ricardo. Estou cansado. **Revista Ultimato**, 2004. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2017.

GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Famílias fortes, igrejas fortes**. Os desafios do aconselhamento familiar. São Paulo: Editora Vida, 2005.

GUERRA, Richard. **Desconforme-se: um alerta para o jovem do século 21**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

HUGHES, R. Kente. A vida conjugal do pastor. In: GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Famílias fortes, igrejas fortes, os desafios do aconselhamento familiar**. São Paulo: Editora Vida, 2005.

JAKE T. D. **Não desista, reposicione-se!** Como viver uma vida sem limites. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2012.

JOÃO NETO, Alves da Silva; MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO, Eduardo. **Relações amorosas, internet**. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p. 27.

JUNGHANS Helmar. **Temas da teologia de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

KANITZ, Stephen. **Família acima de tudo: descubra o verdadeiro valor das pessoas mais importantes de sua vida**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2009.

KARL, Kepler. **Neuroses eclesíásticas e o evangelho para crentes**. Uma análise preliminar. São Paulo: Arte Editorial, 2009.

KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

LOPES, Henandes Dias. **Casamento, divórcio e novo casamento**. São Paulo: Hagnos, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Mensagens selecionadas**. São Paulo: Hagnos, 2009.

LUTZER, Erwin E. **Cristos entre outros deuses: uma defesa da fé cristã numa era de tolerância**. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

MAJEWSKI, Rodrigo Gonsalves. **Assembleia de Deus e Teologia Pública**. O discurso pentecostal no espaço público. São Leopoldo: EST/PPG, 2010.

MATARAZO, Maria Helena. **Encontros, desencontros & Reencontros**. 10 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. **Nós dois: as várias formas de amar**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MEIER, Paul; HERDERSON, David L. **Descubra o potencial escondido nas lutas da vida**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2013.

MELO, Neiva soares de Almeida; MICCIONE, Mariana Morais. **As consequências do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento infantil: contribuição da abordagem cognitivo comportamental**. Estação científica, Juiz de Fora, n 12, julho-dezembro, 2014. Disponível em: <[http://estacio.br/docs%5Crevista\\_estacao\\_cientifica/03.pdf](http://estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/03.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicol. Am. Lat.** México, n. 20, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 maio 2017.

MORSELLI Vera. **Classificados O popular**. Casamentos sofrem reflexo da rapidez. Disponível em: <[www.opopular.com.br](http://www.opopular.com.br)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MOURA, Paulo G. M. **Sociedade e contemporaneidade**. Canoas: ULBRA, 2008.

NÓBREGA, Juliana Regina Avelar da. **Os Reflexos da Separação dos Pais na Personalidade dos Filhos**. Brasília: UNICEUB, 2003.

OLIVEIRA, Camila Ribeiro de. **A educação cristã por princípios e sua aplicação**. Rio Claro: 2015. p. 35. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/...nereide-saviani-saber-escolar-curriculo-e-didatica-prob>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra de. **Recomeçar, família contemporânea, filhos e desafios**. São Paulo: editora UPESP, 2009.

PAGLIA, Vincenzo. Prefácio. In: FRANCISCO, Papa. **A família gera o mundo: as catequeses de quarta-feira**. São Paulo: Paulus, 2016.

PANZINI Raquel Gehrke; ROCHA Neusa Sicca da; BANDEIRA Denise Ruschel; FLECK Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de Vida e Espiritualidade. **Rev. Psiq. Clín.** Vol. 34, sup. 1: São Paulo, 2007.

RODOVALHO, Robson. Crises Como Vencê-las. **Na família, nos negócios, nas finanças e no ministério**. Brasília: Sara Brasil Edições, 2014.

ROMEIRO, Paulo. Decepcionados com a graça: **esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

ROSA, Felipe Niemezewski. **A síndrome de alienação parental nos casos de separações judiciais no direito civil brasileiro**. Monografia. Curso de Direito. PUCRS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[https://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap/felipe\\_niemezewski.pdf](https://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap/felipe_niemezewski.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

ROSA, Sérgio. **A igreja cristã como espaço terapêutico**. Disponível em: <<http://www.maisbn.com/portal/2010/11/a-igreja-crista-como-espaco-terapeutico/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SABINO, Nataniel. **Vivendo feliz em família**. Rio de Janeiro: Danprewan, 2010.

SAPIENZA, Bilê Tatit. **Conversa sobre terapia**. São Paulo: EDUC. Paulus, 2004.

SCHABBEL, Corinna. Relações familiares na separação conjugal: contribuições da mediação. **Psicol. teor. prá.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 13-20, jun. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872005000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 nov. 2017.

SCHIPANI Daniel S. **Manual de Psicologia Pastoral**. Fundamentos y Principios de acompañamiento. Matanzas, Seminario Evangélico de Teología, 2016.

SCHNEIDER-HARPPRECHAT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. 3. ed. Ver. e amp. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2011.

SEIBERT, Erní Walter. **A igreja hoje: organizada a partir de seus objetivos**. Porto Alegre: Concórdia, 2000.

SILVA, Isabella Thays Ortiz; GONÇALVES, Charlisson Mendes. **Os efeitos do divórcio na criança**. 2016. Disponível em: <[www.psicologia.pt/artigos/textos/A1042.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1042.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SWINDOLL, Charles R. **Filhos: da sobrevivência ao sucesso**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Firme seus valores**. Belo Horizonte: Betânia, 1985.

TEIXEIRA, Helio Aparecido; REBLIN, Iuri Andréas; PAZ, Nívea Ivette Núñez de La (Orgs). **Subterrâneo Religioso: reflexões a partir do pensamento de Oneide Bobsin**. São Leopoldo: Karywa, 2016.

TEÓFILO, Adiel. **CGADB aprova novo casamento de pastor. Defesa do Evangelho**. Disponível em: <[www.adielteofilo.blogspot.com/2012/10/cgadb-aprova-novo](http://www.adielteofilo.blogspot.com/2012/10/cgadb-aprova-novo)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

TEYBER, Edward. **Ajudando as crianças a conviver com o divórcio**. São Paulo: Nobel, 1995.

VIEIRA, Timoteo Madaleno. **Conjugalidade e divórcio no mundo evangélico: destradicionalizações e formações de um modelo hedocultural**. 2014. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <[www.repertorio.unb.br/handle/10482/18345](http://www.repertorio.unb.br/handle/10482/18345)>. Acesso em: 13 abr. 2018.

WACHS, Manfredo. Teologia e pedagogia - sob a ótica da “graça e cruz”. **Rev. Pistis Prax.**, Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 71-85, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=2480&dd2=1819&dd3=&dd99=pdf>>. Acesso em 25 maio 2018.

WAGNER Adriana; NETO João Alves da Silva; STREY Marlene Neves. **Família & internet**. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

WONDRACEK, Karin H. K; BRÍGIDO, Maria Aparecida da Silveira; HERBES, Nilton E; HEIMANN, Thomas. **Perdão: onde saúde e espiritualidade se encontram**. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2016.

WONDRACERK, Karin Helen Kepler; HERNÁNDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com as crises**. 3. ed. Joinville: Grafar, 2017.

ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo Cristão. 2006.